



EDUCAÇÃO CRISTÃ

Pr Jamiel de Oliveira Lopes e
Rubeneide O. Lima Fernandes



**CETADEB – Centro Educacional Teológico das
Assembléias de Deus do Brasil**

Av. Cel. Otávio Tosta, 51 – 1º Andar

Cx. Postal 250

85980-000 - Guaíra – PR

Fone/Fax: (44) 3642-5311 / Celular: (44) 9131-6417

E-Mail: contato@cetadeb.com.br

Site: www.cetadeb.com.br

Aluno (a): _____

EDUCAÇÃO CRISTÃ

**JAMIEL DE OLIVEIRA LOPES E
RUBENEIDE O. LIMA FERNANDES**

Copyright © 2008 by Jamiel De Oliveira Lopes E
Rubeneide O. Lima Fernandes

Org. Zilma J. Lima Lopes

Capa, Diagramação e Designer: Marcio Rochinski

Revisão Gramatical: Keila Az. S. Guimarães

Assistente Editorial: Zilma J. Lima Lopes

Supervisão Editorial: Jamiel de Oliveira Lopes

Publicado no Brasil com a devida autorização e com
todos os direitos reservados pela LDEL editora.

O conteúdo dessa obra é de inteira responsabilidade do
autor.

IMPRESSÃO E ACABAMENTO: Gráfica Lex Ltda

1ª Edição – Fev/2010

EDIÇÕES: Lopes Distribuidora e Editora Ltda.

DIRETORIAS E CONSELHOS

Diretor

Pr Hércules Carvalho Denobi

Vice-Diretora

Eliane Pagani Acioli Denobi

Conselho Consultivo

Pr Daniel Sales Acioli – Apucarana-PR

Pr Perci Fontoura – Umuarama-PR

Pr José Polini – Ponta Grossa-PR

Pr Valter Ignácio – Guaíra-PR

Coordenação Pedagógica

Dagma Matildes de Souza dos Santos – Guaíra-PR

Coordenação Teológica

Pr Genildo Simplício – São Paulo-SP

Cp Márcio de Souza Jardim – Guaíra-PR

Assessoria Jurídica

Dr Mauro José Araújo dos Santos – Apucarana-PR

Dr Carlos Eduardo Neres Lourenço – Curitiba-PR

Dr Altenar Apararecido Alves – Umuarama-PR

Autores dos Materiais Didáticos

Pr Ciro Sanches Zibordi

Pr Genildo Simplício

Pr Paulo Juarez Ignácio

Pr Jamiel de Oliveira Lopes

Pr Marcos Antonio Fornasieri

Pr Sérgio Aparecido Guimarães

Pr José Lima de Jesus

Pr José Mathias Acácio

Pr Reinaldo Pinheiro

Pr Edson Alves Agostinho

Rubeneide O. Lima Fernandes

NOSSO CREDO

-  Em um só Deus, eternamente subsistente em três pessoas: O Pai, Filho e o Espírito Santo. (Dt 6.4; Mt 28.19; Mc 12.29).
-  Na inspiração verbal da Bíblia Sagrada, única regra infalível de fé normativa para a vida e o caráter cristão (2Tm 3.14-17).
-  Na concepção virginal de Jesus, em sua morte vicária e expiatória, em sua ressurreição corporal dentre os mortos e sua ascensão vitoriosa aos céus (Is 7.14; Rm 8.34 e At 1.9).
-  Na pecaminosidade do homem que o destituiu da glória de Deus, e que somente o arrependimento e a fé na obra expiatória e redentora de Jesus Cristo é que pode restaurá-lo a Deus (Rm 3.23 e At 3.19).
-  Na necessidade absoluta do novo nascimento pela fé em Cristo e pelo poder atuante do Espírito Santo e da Palavra de Deus, para tornar o homem digno do Reino dos Céus (Jo 3.3-8).
-  No perdão dos pecados, na salvação presente e perfeita e na eterna justificação da alma recebidos gratuitamente de Deus pela fé no sacrifício efetuado por Jesus Cristo em nosso favor (At 10.43; Rm 10.13; 3.24-26 e Hb 7.25; 5.9).
-  No batismo bíblico efetuado por imersão do corpo inteiro uma só vez em águas, em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, conforme determinou o Senhor Jesus Cristo (Mt 28.19; Rm 6.1-6 e Cl 2.12).
-  Na necessidade e na possibilidade que temos de viver vida santa mediante a obra expiatória e redentora de Jesus no Calvário, através do poder regenerador, inspirador e santificador do Espírito Santo, que nos capacita a viver como fiéis testemunhas do poder de Cristo (Hb 9.14 e 1Pe 1.15).

-
-  No batismo bíblico no Espírito Santo que nos é dado por Deus mediante a intercessão de Cristo, com a evidência inicial de falar em outras línguas, conforme a sua vontade (At 1.5; 2.4; 10.44-46; 19.1-7).
-  Na atualidade dos dons espirituais distribuídos pelo Espírito Santo à Igreja para sua edificação, conforme a sua soberana vontade (1Co 12.1-12).
-  Na Segunda Vinda premilenial de Cristo, em duas fases distintas. Primeira - invisível ao mundo, para arrebatá-la a sua Igreja fiel da terra, antes da Grande Tribulação; segunda - visível e corporal, com sua Igreja glorificada, para reinar sobre o mundo durante mil anos (1Ts 4.16. 17; 1Co 15.51-54; Ap 20.4; Zc 14.5; Jd 14).
-  Que todos os cristãos comparecerão ante o Tribunal de Cristo, para receber recompensa dos seus feitos em favor da causa de Cristo na terra (2Co 5.10).
-  No juízo vindouro que recompensará os fiéis e condenará os infiéis (Ap 20.11-15).
-  E na vida eterna de gozo e felicidade para os fiéis e de tristeza e tormento para os infiéis (Mt 25.46).

Convenção Geral das Assembléias de Deus do Brasil - CGADB

ABREVIACÕES

a.C. – antes de Cristo.

ARA – Almeida Revista e Atualizada

ARC – Almeida Revista e Corrida

AT – Antigo Testamento

BV – Bíblia Viva

BLH – Bíblia na Linguagem de Hoje

c. – Cerca de, aproximadamente.

cap. – capítulo; caps. – capítulos.

cf. – confere, compare.

d.C. – depois de Cristo.

e.g. – por exemplo.

Fig. – Figurado.

fig. – figurado; figuradamente.

gr. – grego

hb. – hebraico

i.e. – isto é.

IBB – Imprensa Bíblica Brasileira

Km – Símbolo de quilometro

lit. – literal, literalmente.

LXX – Septuaginta (versão grega do AT)

m – Símbolo de metro.

MSS – manuscritos

NT – Novo Testamento

NVI – Nova Versão Internacional

p. – página.

ref. – referência; refs. – referências

ss. – e os seguintes (isto é, os versículos consecutivos de um capítulo até o seu final. Por exemplo: 1Pe 2.1ss, significa 1Pe 2.1-25).

séc. – século (s).

v. – versículo;

vv. – versículos.

ver - veja

ESTUDO DA DISCIPLINA

EDUCAÇÃO CRISTÃ

Neste módulo você estudará a disciplina Educação Cristã. Esta disciplina versa sobre a Educação Cristã, seus conceitos e sua importância. Também aborda sobre a Escola Dominical e o seu papel educativo; a estrutura e o funcionamento da Escola Dominical. Destaca-se como alcançar o aluno considerando cada fase da vida em que este esteja vivendo.

Nossos sinceros votos de sucesso em seu aprendizado e que Deus enriqueça a sua vida com abundantes bênçãos espirituais.

Equipe Redatorial

SÚMARIO

Lição I - A Educação Cristã	11
Atividades – Lição I	34
 Lição II - A EBD e o seu Papel no Contexto da Educação	35
Atividades – Lição II	46
 Lição III - Estrutura e Funcionamento da Escola Bíblica	49
Atividades – Lição III	74
 Lição IV - Alcançando o Aluno.....	75
Atividades – Lição IV	117
 Lição V – A Motivação do Aluno na Classe da EBD.....	119
Atividades – Lição V	138
 Referências Bibliográficas.....	139

A Educação Cristã

Lição I

EDUCAÇÃO CRISTÃ

“Aprender é descobrir aquilo que você já sabe. Fazer é demonstrar que você o sabe. Ensinar é lembrar aos outros que eles sabem tanto quanto você. Vocês são todos aprendizes; fazedores; professores”. (Richard Bach)

E ducar não significa apenas instruir, transmitir conhecimentos, ou comunicar conteúdos, guiar, orientar. A nobre tarefa da educação vai além do simples ato de passar informação ou instrução.

A educação, no sentido mais amplo, abrange todos os passos e processos, pelos quais a criança se transforma gradativamente em um adulto inteligente e bem desenvolvido, isto porque a educação é um processo contínuo de desenvolvimento e aperfeiçoamento da vida.

I - A PREPARAÇÃO E O ENSINO

De acordo com a ciência educacional a arte de preparar e a arte de ensinar são dois elementos que compõe a arte educativa. Esses dois ramos da arte educacional - a preparação e o ensino - ainda que apareçam separados em idéias, são inseparáveis na prática.

A preparação e o ensino estão interligados entre si. A preparação ocorre por intermédio do ensino, e ensinamos melhor

quando estamos bem preparados. A aquisição, elaboração e aplicação do conhecimento nos conduzem à eficácia na preparação das capacidades mentais.

1.1 - O ensino através da Bíblia

Quando se trata da educação cristã, o ensino¹ se dá por meio da Bíblia Sagrada que possui preceitos que são a base na educação e na formação dos valores morais e espirituais e dos conceitos do certo e do errado.

A igreja proporciona, através dos seus múltiplos ministérios, um crescimento e uma sólida educação, tendo como fonte primária a Palavra de Deus.

A educação sempre teve um papel importante na Bíblia. Observamos sua relevância desde a época do chamado do povo de Deus no Antigo Testamento. O ensino naquela época era transmitido oralmente e passado de geração a geração (Deuteronômio 6.4-9; Josué 1.1-8).

“Ouve, Israel, o SENHOR, nosso Deus, é o único SENHOR. Amarás, pois, o SENHOR, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma e de toda a tua força. Estas palavras que, hoje, te ordeno estarão no

¹. Nas Escrituras, o termo “ensino” é definido como “doutrina”, “entendimento” ou “instrução”. O ensino e a pregação são indissociáveis na tarefa missionária da Igreja (O Ministério de Ensino de Jesus - Ev. Luiz Henrique, CPAD).

teu coração; tu as inculcarás a teus filhos, e delas falarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e ao deitar-te, e ao levantar-te. Também as atarás como sinal na tua mão, e te serão por frontal entre os olhos. E as escreverás nos umbrais de tua casa e nas tuas portas.” (Dt 6.4-9)

Inculcar, segundo o Dicionário Houaiss, é: gravar, imprimir (algo) no espírito de alguém; repetir seguidamente (algo) a (alguém); recomendar, apregoando as boas qualidades de; apregoar. Podemos fazer uso aqui da palavra hebraica “LAMAD”, significando “inculcar”, “ensinar” e também “aprender”; representando o processo de ensino aprendizagem estabelecido por Deus para seu povo. O objetivo do ensino aqui é sempre a obediência à Lei do Senhor.

No Novo Testamento não foi diferente, a educação teve destaque entre os ministérios da igreja primitiva. O ensino funciona como uma ferramenta para que a igreja cumpra a sua missão:

“... ide, ensinaí todas as nações,... a guardar todas as {coisas} que eu vos tenho mandado; e eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos. (Mt 28.20); e a palavra de Deus como a ferramenta adequada para produzir mudança de vida: “Porque a palavra de Deus {é} viva e eficaz, e mais penetrante do que espada alguma de dois gumes, e penetra até a divisão da alma e do espírito, e das juntas e medulas, e é apta para discernir os pensamentos e intenções do coração” (Hb 4:12).

O ensino como dom integra o plano de Deus. A instrução quanto ao modo de viver, os padrões de comportamento, o

discernimento do bem e do mal, pelo Espírito Santo, e a busca da maturidade são a tônica do ensino neo-testamentário. O objetivo aqui é formar discípulos, ensinando-os a levar uma vida fundamentada nos propósitos de Deus e em obediência à Sua vontade.

1.2 - O ensino como um ministério na igreja

Segundo Carriker² a educação abrange três dos sete principais ministérios na igreja:

- ✓ O ensino contínuo do corpo de Cristo,
- ✓ O discipulado, e
- ✓ O treinamento de novos crentes.

Os outros são: a comunhão, oração, o serviço, a proclamação do evangelho e o testemunho.

A Bíblia Sagrada é a fonte primária não só do conteúdo, mas de toda a filosofia de ensino da Educação Cristã. No Salmo 119 podemos ver a singularidade da Palavra de Deus.

Paulo mostra a Timóteo a importância da Palavra de Deus na vida cristã:

Tu, porém, permanece naquilo que aprendeste e de que foste inteirado, sabendo de quem o aprendeste e que, desde a infância, sabes as sagradas letras, que podem tornar-te sábio para a salvação pela fé em Cristo Jesus.

². C. Timóteo Carriker. Fundamentos Teológicos para a Educação Cristã.

Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção, para a educação na justiça, a fim de que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente habilitado para toda boa obra. (2Tm 3.14-16).

O ensino cristão está fundamentado no conhecimento de Deus. Dele procede toda a fonte da verdadeira aprendizagem, ensino e conhecimento. A educação cristã é muito mais abrangente que o ensino tradicional.

1.3 - O ensino e a prática cristã

A educação não está alheia à prática cristã, mas como já frisamos, faz parte dos ministérios primordiais da igreja e exige o máximo cuidado na concepção, no planejamento, na formação dos educadores, na infra-estrutura e na execução.

Segundo Pierre Berthoud,³ grande parte do processo educativo acontece informalmente fora das escolas, colégios e universidades. Os meios de comunicar também têm um papel na formação das crenças, valores e atitudes do ser humano. Isto se verifica nas comunidades locais e na sociedade. Todas as influências educativas podem ser tanto para o bem, como para o mal. Não devemos defender um papel exclusivo da educação por parte das escolas e professores, cristãos ou não.

³. Palestra proferida pelo Dr. Pierre Berthoud na Conferência Eureka (Associação dos Educadores Cristãos Europeus) que ocorreu no período de 29 Abril - 2 Maio 2004 em Zirc, Hungria.

O maior Mestre de todos é o Senhor Jesus: Ele nos ensinou em contextos informais e o Seu ensino mudou o mundo.

II - A EDUCAÇÃO SOB O PONTO DE VISTA BÍBLICO

A Bíblia dá bastante ênfase à educação. A expressão ensinar é ressaltada nas Escrituras, de maneira consistente tanto no Antigo como no Novo Testamento. Isto nos faz ver a importância e o valor do ensino sistemático da Palavra de Deus.

2.1 - A ênfase bíblica do Ensino

O verbo ensinar aparece mais de 2000 vezes no Antigo Testamento, mostrando que o ensino correto é priorizado por Deus. Há alguns termos hebraicos específicos que são usados para traduzir esta palavra. Os mais comuns são:

 **“Yasar”** - Este vocábulo é traduzido como “disciplinar, corrigir, instruir”, Também aparece em Provérbios. 31.1, como ensinar.

 **“Yara”** - Este vocábulo é traduzido como “guiar, ensinar, instruir” e aparece mais de 40 vezes como verbo ensinar.

No Novo Testamento o ensino também é priorizado. Os apóstolos, cientes de que um relacionamento de salvação com Deus precisaria de um conhecimento constante dos princípios sagrados, buscaram instruir a igreja na doutrina e ensinos que o levassem a uma vida cristã fundamentada nos propósitos de Deus. A prova disso está nas cartas doutrinárias que foram escritas para a edificação da igreja.

Há dois termos gregos usados no Novo Testamento para traduzir a palavra ensino:

 **“Katecheo”** - Este vocábulo é traduzido como “instruir”, e aparece em 1Co 14. 19 e em Gl 6. 6.

 **“Paideuo”** - é traduzido como “educar ou treinar”, e aparece em At. 22.3 e em Tt 2.12.

2.2 - A construção da educação na Bíblia

Timóteo Carriker mostra que as Escrituras reconhecem dois estilos de construção de educação:

1º) A informação e a formação por modelo reproduzido; e

2º) A descoberta e a fé através da crítica e da avaliação.

3º)

No primeiro modelo educar significa **inculcar**. As instruções e as exortações foram passadas ao povo pela lei e pelos oráculos proferidos pelos profetas. A resposta apropriada do povo a tais revelações era a obediência. Carriker, ainda comenta que, este procedimento educacional era proposicional.

No segundo modelo a educação está relacionada à **descoberta e a fé**. Carriker conclui que nesse modelo não há dogmas para ser inculcados ou, quando há, deveria ser vista por uma ótica crítica, na linguagem bíblica, através do discernimento do Espírito. Segundo o mesmo autor este procedimento educacional é por descoberta. À medida que a igreja enfrentava novos desafios surgiam novas descobertas pautadas na ação do Espírito Santo.

2.3 - A importância da educação cristã

Quando analisamos o valor da educação cristã, observamos que o mais importante não está no modelo de educação adotado,

mas na aplicação de uma educação pautada nos princípios bíblicos.

- A educação vista de uma forma ampla é o processo pelo qual uma pessoa se desenvolve nos seus conhecimentos.
- A educação religiosa, por sua vez é o ensino dado aos fiéis de qualquer religião.
- A educação Cristã é, portanto, o ensino dado especificamente sobre base cristã que transmite princípios divinos e valores morais e espirituais.

A educação cristã desenvolve uma consciência que orienta a conduta do cristão à luz da Palavra de Deus. O apóstolo Paulo nos mostra que:

“Toda escritura é divinamente inspirada, e proveitosa para ensinar, repreender, corrigir, instruir na justiça; para que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente habilitado para toda boa obra” (2Tm 3.16).

Uma consciência crítica formada pela absorção da Palavra de Deus nos leva a tomar decisões acertadas, principalmente em relação ao que devemos crer e aceitar para a nossa prática cristã.

Isto é possível quando ocorre uma problematização, debate e reflexão através do ensino sistemático na igreja.

A educação Cristã, segundo Ken Smitherman,⁴ tem seu ponto de referência no reconhecimento, seja por palavras, seja

⁴. Disponível em: <http://ensinodominical.com.br> (ultimo acesso 25/06/2009).

por ação, de que Cristo é a fonte e a reflexão de toda a sabedoria e conhecimento. Para Smitherman o caráter de Cristo torna-se o modelo para o desenvolvimento do caráter na escola cristã.

III - O ESTUDO SISTEMÁTICO DA BÍBLIA

A educação cristã consolida-se por meio do ensino sistemático da Bíblia. Uma pessoa instruída pela Palavra de Deus torna-se preparada para o reino de Deus e apta a cumprir a obra de nosso Pai celestial, colaborando com Ele em Seu grande plano.

3.1 - A necessidade do ensino bíblico

Atualmente vem ocorrendo uma alteração na estrutura familiar. A família está perdendo a sua função na educação dos filhos. Infelizmente, nos dias atuais, a sociedade passou a ditar as normas, anulando os bons princípios estabelecidos pela família. O papel mediador na função socializadora da família sofreu uma alteração radical. Os filhos, que recebiam da família a herança cultural e social, passaram a assumir o papel intermediário, absorvendo diretamente da sociedade toda influência comportamental, quanto à linguagem, usos, costumes, valores,⁵ crenças etc., alterando a estrutura familiar.

⁵. Valores (segundo a filosofia): “tudo aquilo que elegemos e preferimos, e com base nisso agimos ou deixamos de agir no decorrer de nossa vida” (Professor José Antônio Meister, 2001). Exemplo: paz, tolerância, respeito pelo próximo, união, igualdade, fraternidade, amizade, liberdade,

As virtudes cristãs concernentes à família estão sendo substituídas por valores anticristãos: filhos que não respeitam os pais; pais permissivos quanto à moralidade; e a substituição do culto doméstico por entretenimentos perniciosos, etc. (Wagner dos Santos Gaby. Lição 10 - A Inversão dos Valores - 2008, CPAD).

A sociedade já não valoriza os princípios morais e éticos; mas, de forma coercitiva, impõe uma nova filosofia de vida, desprovida de responsabilidade e pudor.

É bastante ligarmos um aparelho de TV, durante alguns minutos, em qualquer horário do dia para nos depararmos com cenas de violência, promiscuidade, palavrões, gestos obscenos nos desenhos, filmes, novelas e nos famosos “realitys shows”.

É uma situação vergonhosa! Lamentavelmente, muitos educadores, encaram essa situação como sendo algo normal. Como o adolescente está vivenciando um processo de identificação, torna-se mais suscetível e absorve com mais facilidade esses valores, sem, contudo, distingui-los.

Os pais não devem desistir de ensinar os bons princípios aos filhos. Porém, não adianta estabelecer normas de condutas por imposição, principalmente quando se trata do adolescente. O ensino deve ser aplicado com paciência e amor. É importante que os pais procurem ser um exemplo daquilo que está sendo ensinado.

3.2 - O lar - a primeira escola

O lar é a primeira escola, responsável pela formação do ser humano e a construção de sua cidadania. A família é uma espécie de “laboratório da vida”, onde se desenvolvem as mais variadas

experiências que poderão ajudar ou dificultar a relação do indivíduo com o mundo. A falta de uma educação adequada compromete o desenvolvimento pleno do ser humano.

Os pais cristãos têm consciência da responsabilidade que possuem no desenvolvimento dos valores morais e espirituais⁶ dos filhos. O problema é: como fazer isso de forma adequada? A maneira mais eficaz de ensinar valores aos filhos é usando a Palavra de Deus como recurso. A Bíblia deve ser usada como um manual pleno de instrução e formação de valores. O apóstolo Paulo afirma:

“Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção e para a instrução na justiça, para que o homem de Deus seja apto e plenamente preparado para toda a boa obra” (1Tm 3.16,17).

Outra forma de ensino é o exemplo de vida dos pais. Os filhos tendem a imitar as realizações e qualidades dos pais, por isso provar um modelo consistente é importante na educação dos filhos.

3.3 - A importância do culto doméstico

O culto doméstico é um excelente caminho para a estabilidade do lar. Quando a palavra de Deus é ensinada, Cristo assume a supremacia no lar e a família alcança as bênçãos espirituais.

⁶. Valores Cristãos: são princípios, leis ou normas que regem a vida cristã fundamentados na Palavra e no caráter de CRISTO.

O culto doméstico, ainda, é a alternativa mais viável para a formação dos valores morais e espirituais. Deus através da sua Palavra encoraja-nos a usar a correção de forma adequada, ensinando nossos filhos a fim de que seu comportamento infantil não torne seriamente anti-social e destrutivo.

De acordo com o livro de Provérbios, se ensinarmos aos nossos filhos os caminhos do Senhor, mesmo quando eles envelhecerem não se desviarão dele (Pv 22.6).

Ensinar não é criar um conjunto de hábitos mecânicos nos filhos, ou criar cercas ou barreiras de proteção omitindo-lhes a realidade, mas levá-los a descobrir os conceitos do certo e do errado, ajudando-os a construir sua própria estrutura de juízo moral e a formar Deus em suas mentes.

Para Ted Ward⁷, a colocação de barreiras ou a criação de cercas serão úteis apenas, temporariamente: *“Cercas altas não mantém as ervas daninhas fora do jardim. De que maneira um jardineiro trata as ervas daninhas? Com a enxada, ele as arranca pelas raízes. Ele alimenta o crescimento das boas plantas e desencoraja o crescimento das plantas ruins”* (Ward, 1981).

O lar é uma pequena Igreja, onde a família se reúne para louvar e adorar a Deus. No culto doméstico Deus ouve e atende as orações, os problemas da família são resolvidos, as queixas e os desentendimentos são tratados e, sobretudo, os valores são ensinados por meio do ensino bíblico.

⁷. WARD, Ted. Os valores começam no lar. Rio de Janeiro: JUERP. 1981

3.4 - A relevância da Escola Bíblica Dominical no contexto da educação cristã

A EBD tem um papel preponderante no contexto da educação cristã. Esta, não substitui a família, mas torna-se uma extensão do lar, na medida em que proporciona o ensino da Palavra de Deus de forma sistematizada para todas as faixas etárias.

A EBD não pode ser vista apenas como um departamento da igreja, mas como a própria igreja ministrando o ensino bíblico metódico, sistemático. Ela é tão importante que se confunde com a própria essência da Igreja.

Podemos observar a relevância da EBD, explícita no seu principal conceito: *“Ensinar a palavra de Deus, viva e eficaz, no contexto educacional cristão, articulado da missão para qual é intencionada.”*

A Escola Dominical é a mais sublime de todas as escolas, pois enquanto ensina, cumpre o papel da Grande Comissão que lhe foi outorgada, de evangelizar o mundo (Mt 28.20; Mc 16.15).

IV - A ESCOLA BÍBLICA DOMINICAL E A EDUCAÇÃO SOCIAL

Toda e qualquer forma de educação é, essencialmente, social. “A educação é um fenômeno social que se produz em todas as sociedades humanas, cuja unidade, continuidade e evolução a supõem e implicam, como uma de suas condições e funções fundamentais” (AZEVEDO, 1958).⁸

⁸. AZEVEDO Fernando de. Educação e seus problemas, São Paulo: Melhoramentos, 1958.

O que é educação social? A educação social é compreendida a partir das seguintes situações:

- ❖ Quando é dirigida, prioritariamente, ao desenvolvimento da sociabilidade do sujeito;
- ❖ Quando é destinada de forma privilegiada aos grupos em situação de conflito ou risco social; e
- ❖ Quando esta tem lugar em contextos ou por meios de educação não formal (TRILLA, 2003)⁹.

Mas, o que realmente queremos dizer quando nos referimos à Educação Social? A Educação Social trata da preparação do indivíduo para o exercício da cidadania. O Educador Social prepara o indivíduo para a vida, educando-o para ser uma pessoa mais solidária, mais consciente de seus direitos e, conseqüentemente, mais participativa no futuro da sociedade.

Quando pensamos no educador cristão, percebemos que a sua função como educador social transcende a visão apenas do social, atingindo de uma forma ampla o âmbito espiritual, visto que lidamos com seres que pertencem ao Reino de Deus. Portanto, concebemos o princípio de uma educação voltada para formação de um cidadão que vive no mundo (social), mas, que pertence ao Reino de Deus (espiritual).

⁹. TRILLA, J. O “ar de família” da pedagogia social. ROMANS, M; PETRUS, A; TRILLA, J. Profissão educador social. Artmed, Porto Alegre, RS, 2003.

“Eu lhes dei a tua palavra; e o mundo os odiou, porque não são do mundo, assim como eu não sou do mundo Não rogo que os tires do mundo, mas que os guardes do Maligno” (Jo 17.14,15).

Como podemos perceber o educador social cristão lida com seres que possuem dupla cidadania - terrestre e celeste. Considerar apenas um desses aspectos é uma falha no processo da educação. O educador cristão precisa estabelecer ações capazes de desenvolver tanto o aspecto espiritual quanto o aspecto social.

Os apóstolos consideraram estes aspectos quando perceberam as necessidades sociais da Igreja enquanto esta crescia:

Naqueles dias, crescendo o número de discípulos... os doze reuniram todos os discípulos e disseram: Não é certo negligenciarmos o ministério da Palavra a fim de servirmos às mesas. Irmãos escolham entre vocês sete homens de bom testemunho, cheios do Espírito e de sabedoria. Passaremos para eles essa tarefa e nos dedicaremos à oração e ao ministério da Palavra (At 6.1-3).

O apóstolo Paulo também se preocupou com as questões sociais da igreja:

Quanto à coleta para o povo de Deus, façam como ordenei... cada um de vocês separe uma quantia de acordo com a sua renda reservando-a para que não seja preciso fazer coletas quando eu chegar (1Co 16.1,2).

Olhar para as questões sociais é poder enxergar os problemas que as pessoas enfrentam no seu dia-a-dia como a fome, a pobreza, o desemprego, a violência, a promiscuidade, a exclusão social, a falta de moradia, educação e saúde. Devemos ganhar as pessoas para o Reino de Deus, sem esquecermos que elas ainda viverão um período de tempo aqui na terra. Nós temos a responsabilidade de cuidar tanto das necessidades espirituais quanto das sociais.

4.1 - Desafios do mundo contemporâneo

Educar vem se tornando, cada vez mais, uma missão quase impossível. Infelizmente, pais, líderes e professores vivem desorientados, sem saber como proceder à educação, satisfatoriamente.

O processo educativo vive um caos total e atinge a tríade responsável pela educação. São três as instituições responsáveis pela educação: a família, a escola e a Igreja. Estas três instituições têm sofrido um grande abalo, tornando-se num grande desafio para o líder-educador.

- ✓ A desestrutura da família: A família vem perdendo o seu papel como agente educador. Esta tem o dever de transmitir uma herança cultural e social - linguagem, usos, costumes, valores, crenças. Na prática atual há uma inversão de papeis. Os filhos que antes recebiam os valores no lar, agora absorvem os valores impostos pela sociedade por meio da mídia, trazendo-os para casa.
- ✓ O fracasso da escola: A escola foi vista no final do século XX como uma solução para a situação degradante da sociedade. Todos esperavam que a educação resolvesse problemas como: analfabetismo, crimes, delinquência e todos os tipos de

miséria social. Vitor Hugo escreveu: “Abrir uma escola é fechar uma prisão!”. A escola não respondeu a essas expectativas. Atualmente, esta produz cada vez mais fracassos, exclusão, marginalização. Os fortes são cada vez mais fortes e os fracos cada vez mais fracos.

- ✓ A indiferença da Igreja: A Igreja ainda é a única instituição capaz de mudar essa realidade. É a grande esperança para uma sociedade que vive em crise. Esta, porém, tornou-se alheia à realidade do mundo contemporâneo. Preocupou-se apenas com a questão espiritual, dissociando-se da realidade, dos problemas sociais enfrentados pelos seus membros, como: abandono, violência doméstica, divórcio, gravidez na adolescência, pobreza etc.

A Igreja deve cumprir o seu papel na educação cristã, considerando a realidade social dos seus membros. A Escola Dominical pode ser o meio eficaz para que essa prática educacional se concretize. Devemos pensar em um ensino cristão impactante, de modo que a Palavra de Deus ensinada em nossas igrejas influencie de maneira global, provocando a transformação dos indivíduos e, também, da sociedade.

É necessário se pensar na EBD como agente de resgate não apenas espiritual, mas, também, social dos indivíduos em sociedade, aplicando o ensino cristão que alcance um padrão de excelência na preparação de cidadãos que ajam com uma postura ética pessoal e social comprometidos com a Palavra de Deus.

4.2 - O líder-educador como um agente de transformação social

Já vimos que todo processo educativo tem seu conteúdo e formato estabelecidos socialmente. Em suas pesquisas sobre a

relação do homem com o saber, Charlot afirma que o homem é a única criatura que precisa ser educada, pois nasce incompleto, inacabado. Nas palavras do autor *“o essencial já está aí: o homem não é, deve tornar-se o que deve ser; para tal, deve ser educado por aqueles que suprem sua fraqueza inicial e deve educar-se, tornar-se por si mesmo”* (CHARLOT, 2000).¹⁰

No desenvolvimento de seu argumento, Charlot menciona a educação vinculada a uma tríplice construção do ser humano: sua hominização (tornar-se homem), sua singularização (tornar-se exemplar único de homem) e de socialização (tornar-se membro de uma comunidade, partilhando seus valores e ocupando lugar nela). Pensando dessa forma, o conteúdo da educação é, obrigatoriamente, algo que encontra sua razão de ser na vida social, na relação do homem com os seus semelhantes.

Charlot, assim como os pensadores da educação formal, pensam no homem apenas como um cidadão terrestre. Agora imagine como o processo educativo se torna mais abrangente quando tratamos do homem como Pessoa Integral, alcançando não somente seu corpo, sua mente e o seu coração, mas, sobretudo o seu espírito, sua consciência.

Somente uma educação deste tipo pode promover uma transformação de vida, caso contrário, educamos apenas a pessoa como um cidadão terrestre, ou implementamos um legalismo cristão cobrando um nível de espiritualidade inatingível.

¹⁰. CHARLOT, Bernard. Da relação com o saber: elementos para uma teoria. Artmed, Porto Alegre, 2000.

Quando isto ocorre, o educando se torna alguém desse padrão de espiritualidade ou cria uma pseudo-santidade na tentativa de chegar a esse padrão.

Se o aluno é um adolescente ou um jovem, geralmente afasta-se da Igreja ou vive dentro da Igreja alheio ao padrão espiritual que estejam cobrando dele. Esta tem sido uma das razões pelas quais temos perdido muitos dos nossos jovens e adolescentes para o mundo.

Ser um educador social é mais do que ter a capacidade de dar uma boa aula na Escola Dominical ou fazer algumas tarefas ou dinâmicas com os seus alunos. É agir de forma eficaz com o propósito de promover uma transformação na vida do educando. O líder ou professor que não consegue ter essa visão, possivelmente fracassará no seu trabalho como educador. Portanto, reflita sobre o seu papel no processo da educação para a formação de cidadãos para o Reino de Deus.

4.3 - Alcancando a pessoa integralmente

O desenvolvimento humano é realizado a partir de quatro aspectos: físico, mental, emocional e espiritual. Partindo desse princípio, podemos concluir que somos seres com quatro dimensões: corpo (físico), mente (intelecto), coração (sentimento) e espírito. Estas formam a pessoa integral.

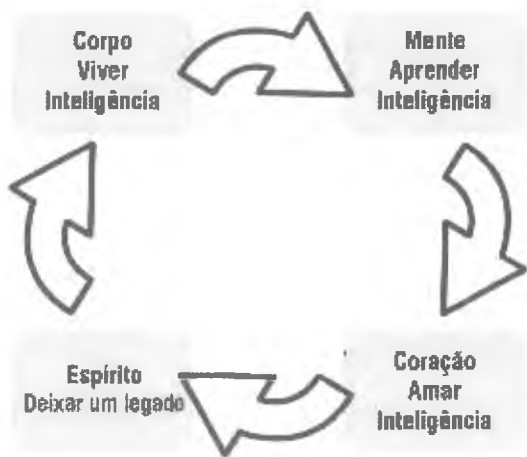
Stephen Covey mostra que as quatro dimensões representam as quatro necessidades e motivações básicas de todas as pessoas: Viver (sobrevivência), Aprender (crescimento e desenvolvimento), Amar (relacionamentos) e Deixar um legado (significado e contribuição).

O autor defende que estas partes também correspondem a quatro inteligências ou capacidades que possuímos:

- ↪ Inteligência Física (QF): É a nossa capacidade de gerenciar todo o nosso sistema corporal.
- ↪ Inteligência Mental (QI): É a nossa capacidade de analisar, raciocinar, pensar abstratamente, usar a linguagem, visualizar e entender.
- ↪ Inteligência Emocional (QE): É o alto conhecimento, a autoconsciência, a sensibilidade social, a empatia e a capacidade de nos comunicarmos satisfatoriamente com outras pessoas. É um equilíbrio entre razão e emoção, pensamento e sentimento.
- ↪ Inteligência Espiritual (QS): É a inteligência central e mais fundamental de todas porque é a fonte da orientação das outras três. Ela representa nosso impulso em direção ao sentido e à conexão com o infinito. A inteligência espiritual nos ajuda a discernir os verdadeiros princípios que são parte da nossa consciência.

De acordo com o mesmo autor, a Inteligência espiritual é o caminho para a autoridade moral, a realização pessoal e a influência no sentido do bem.

Desenvolver e usar essas inteligências traz confiança, força interna e segurança, ao mesmo tempo, corajoso e considerado, e autoridade moral pessoal.



Sob muitos aspectos, os esforços para desenvolver essas inteligências influenciarão profundamente nossa capacidade de influenciar outras pessoas ajudando-as a se desenvolver integralmente.

Stephen, ainda mostra que as manifestações dessas quatro inteligências são: Visão (Mental), Disciplina (Físico), Paixão (Emocional) e Consciência (Espiritual). Uma educação completa precisa contemplar estas quatro áreas da vida.

4.4 - Mudança de paradigma

A Igreja precisa repensar sobre o seu papel no processo da educação social. Será que estamos realmente alcançando as pessoas e promovendo uma educação transformadora?

Uma Educação Social Transformadora deve ser aplicada a todas as pessoas, em qualquer fase de sua vida; assim, desde a infância à fase adulta, é possível analisar atitudes que estejam favorecendo, ou não, a conscientização e mudanças de atitudes.

Infelizmente, a cada dia, nossas crianças e jovens sofrem a influência de um mundo que despreza os valores morais e espirituais e adota um padrão que fere os princípios estabelecidos pelo Criador.

Há uma necessidade urgente de uma mudança de paradigma¹¹. Se não exercemos mais influências sobre os membros da Igreja, principalmente das crianças, adolescentes e jovens é porque o nosso foco está errado. Precisamos enxergar a pessoa como um todo. Só promoveremos uma educação

¹¹. Paradigma é literalmente modelo, é a representação de um padrão a ser seguido (Enciclopédia Wikipédia).

transformadora se formos capazes de alcançar a pessoa integral, reconhecendo sua dupla cidadania, suprimindo suas necessidades espirituais e sociais. Uma mudança de paradigma surge a partir do momento em que somos capazes de fazer uma Análise da ação/reflexão, para rever, redimensionar, reler e refazer o caminho da ação. Também é necessário se ter uma visão crítica e consciente das causas geradoras do problema, que tem interferido no alcance das pessoas e na promoção de uma educação transformadora.

ATIVIDADES – LIÇÃO I

1. Qual é a fonte primaria da Educação Cristã?

2. O que é Educação Cristã?

3. Quais os objetivos da Educação Cristã?

4. Qual o modelo para o desenvolvimento do caráter na escola cristã.

5. O que significa educação social?

6. Por que a função do educador cristão transcende a visão do social?

Lição II

**A Escola Bíblica Dominical e o
Seu Contexto na Educação Cristã**

A E.B.D. E O SEU PAPEL NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO CRISTÃ

A Escola Bíblica Dominical precisa ser vista como uma agência de ensino na igreja. Um lugar onde todos, livremente, de todas as faixas-etárias têm a possibilidade de frequentar. Esta deve funcionar como um ambiente de aprendizagem e socialização, que tem como base o ensino cristão.

A EBD é a própria igreja ensinando a Palavra de Deus aos crentes. Chama-se Dominical por ter a sua origem na palavra latina “Domemos, Domei (do Senhor)” que significa Senhor. Portanto, significa em primeiro lugar Escola do Senhor.

Uma das ações imprescindíveis para o bom funcionamento da EBD é a aplicação de recursos para a realização de trabalhos em cada departamento. Para um grande empreendimento se faz necessário um bom investimento.

Cabe ao pastor e aos membros apoiarem a EBD, oferecendo condições para o desenvolvimento das ações pedagógicas planejadas para os diversos grupos etários que compõem a escola, para que não haja um comprometimento do bom andamento do trabalho.

I - BREVE HISTÓRICO DA EBD

A Escola Dominical nasceu na Inglaterra, no século XVIII, porém suas origens remontam aos tempos bíblicos. Observamos o interesse pelo estudo da Palavra de Deus desde quando o Senhor

ordenou ao seu povo Israel que ensinasse a Lei de geração a geração. Assim, concluímos que, a história do ensino bíblico iniciou-se nos dias de Moisés, passando pelos tempos dos reis, dos sacerdotes e dos profetas, de Esdras, do ministério terreno do Senhor Jesus e da Primitiva Igreja.

1.1 - Movimentos que antecederam a criação da EBD

Antes da criação oficial da Escola Bíblica Dominical surgiram alguns movimentos de estudos bíblicos que marcaram a história da igreja, após a reforma protestante. Os principais movimentos foram:

- ✚ Em 1737 John Wesley iniciou estudos bíblicos dominicais em Savannah, Geórgia;
- ✚ Entre 1763 e 1769, Hannah Ball Moore, uma senhora metodista, começou estudos bíblicos dominicais em sua própria casa e, a partir de 1769, nas dependências da Igreja (Anglicana) High Wycombe.
- ✚ Na década de 1770, o Ministro Unitariano Theophilus Lindsey proveu lições bíblicas dominicais em sua igreja, a Capela da Rua Essex, em Londres.
- ✚ Em 1774 o Rev. J. M. Moffatt, Ministro Independente de Nailsworth, passou a lecionar estudos bíblicos dominicais.

1.2 - Movimentos que surgiram simultaneamente durante a criação da EBD

Na época em que a Escola Bíblica Dominical estava sendo criada havia outros movimentos de estudos bíblicos dominicais; no entanto, o Movimento de Escola Dominical, propriamente dito, foi estabelecido por Robert Raikes.

- ✓ No início de 1780 em Ephata, Pennsylvania, em Washington, no Estado de Connecticut, já se usavam o Catecismo de Westminster e a Bíblia em estudos bíblicos dominicais das igrejas presbiterianas.
- ✓ Em 1780, Howard J. Harris declarou que estudos bíblicos dominicais eram feitos em cidades de Gloucester e em vilas da Inglaterra, como Painswick e Dursley.
- ✓ Em 1787, um ministro metodista de Charleston, Carolina do Sul chamado George Daughaday, administrou estudos bíblicos dominicais a crianças negras americanas.

1.3 - A fundação da Escola Bíblica Dominical propriamente dita

O movimento religioso que nos deu origem a Escola Dominical como a temos hoje, nasceu na cidade de Glocelter, no sul da Inglaterra, em 1780 e teve como fundador o jornalista evangélico (episcopal) Robert Raikes, de 44 anos, redator do "Glocelter Journal".

Raikes sensibilizado pela situação moral e espiritual do país e a violência que assolava naquela época, ao sentir compaixão pelas crianças de sua cidade, que perambulavam pelas ruas, entregues à delinquência, a ociosidade e ao vício, foi impulsionado a criar uma escola que funcionasse aos domingos e oferecesse educação secular e ao mesmo tempo promovesse a educação religiosa. Assim, em 20 de julho de 1780, surgiu a primeira Escola Dominical.

A escola criada por Raikes possuía a seguinte estrutura: além do ensino das Escrituras também era ministrado às crianças rudimentos de linguagem, aritmética e instrução moral e cívica. O ensino bíblico era realizado quase sempre através de leitura e

recitação, depois foi adotada a prática de comentar os versículos lidos.

Inicialmente Raikes fundou sete Escolas Dominicais em sua própria cidade. Cada uma possuía cerca de 30 alunos. No dia 3 de novembro de 1783 ele publicou em seu jornal a transformação ocorrida na vida de duas crianças. Esta data foi utilizada posteriormente como o dia natalício da Escola Dominical.

No início houve resistência ao trabalho de Raikes, por parte de alguns líderes de Igrejas, que julgavam estar profanando o domingo sagrado, e profanando as suas igrejas com as crianças ainda não comportadas. Mas não impediu que a idéia de Raikes se propagasse por toda a Inglaterra. O movimento foi apoiado por João Wesley.

Quatro anos depois do início do movimento, a Escola Dominical já contava com 250 mil alunos matriculados. Em 1785 organizou-se em Londres a Sociedade para Promoção das Escolas Dominicais nos Domingos Britânicos.

1.4 - A Escola Bíblica Dominical no Brasil

No Brasil a Escola Dominical iniciou em Petrópolis, RJ no dia 19 de agosto de 1855, na casa do médico e missionário escocês Robert Kalley. Nesse primeiro dia havia cinco crianças presentes, e a esposa, Sarah Kalley, contou-lhes a história de Jonas. Com o passar do tempo, a quantidade de alunos aumentou, consideravelmente.

Após o sucesso com as crianças o casal Kalleys resolveu iniciar aulas para jovens e adultos e transferiu-se para o Rio de Janeiro com o intuito de ampliar esse trabalho dando assim início à Igreja Evangélica Congregacional no Brasil.

A escola Bíblica Dominical avançou por todo o país, de norte a sul de leste a oeste. Pessoas impulsionadas pelo Espírito Santo, de diferentes igrejas, difundiram a idéia de Raikes. Atualmente, existem milhões de alunos que estudam na Escola Bíblica Dominical, em milhares de Igrejas, em todo o mundo.

O projeto de Raikes foi aperfeiçoado e hoje a escola alcança não apenas as crianças, mas pessoas de todas as idades e utiliza um material didático rico em conteúdo apropriado para todas as faixas-etárias.

O pastor Antonio Gilberto, reconhecendo o trabalho criado por Raikes, faz a seguinte declaração:

Mal sabia Raikes que estava lançando os fundamentos de uma obra espiritual que atravessaria os séculos e abarcaria o globo, chegando até nós, a ponto de ter hoje dezenas de milhões de alunos e professores, sendo a maior e mais poderosa agência de ensino da Palavra de Deus de que a Igreja dispõe.

II - O PAPEL DA EBD

A Escola Bíblia Dominical tem um papel preponderante na educação cristã. Enquanto ela realiza o ensino cumpre a sua missão evangelizadora. “É a escola de ensino bíblico da Igreja que evangeliza enquanto ensina.”

O Pastor Antonio Gilberto apresenta, no Manual do CAPED (Curso de aperfeiçoamento para professores da escola dominical), os seguintes objetivos da EBD:

- ✓ *Alcançar o povo ganhando para Jesus,*

- ✓ *Ensinar a palavra de Deus, a fim de desenvolver a espiritualidade dos alunos e o caráter cristão,*
- ✓ *Treinar o cristão e desenvolver talentos para o serviço do mestre e ganhar os perdidos para o reino de Deus.*

De acordo com autor, o cumprimento da Grande Comissão através da Escola Bíblica Dominical pode ser visto em quatro etapas:

2.1 - Alcançar o povo

A EBD é o meio pelo qual a igreja é capaz de alcançar todas as faixas etárias dando a oportunidade do aluno refletir, questionar e interiorizar o conteúdo recebido. Somente numa escola como a EBD isto é possível. No culto, dificilmente uma pessoa poderá ter a oportunidade de tirar suas dúvidas.

O alcance da EBD não se limita aos membros da igreja, mas estende-se a todos, crentes e descrentes, vizinhos da igreja ou aos que estão distantes. Estende-se, ainda, às escolas seculares e/ou instituições públicas e privadas.

Os resultados desse alcance são ilimitados. A partir do momento em que as pessoas são alcançadas, suas vidas são edificadas através da Palavra de Deus e suas vidas transformadas. Muitas bênçãos são recebidas da parte de Deus e são compartilhadas para edificação e fortalecimento dos demais participantes. Através do testemunho pessoal os novos decididos descobrem a importância do ensino da Palavra na EBD.

2.2 - Ensinar ao povo a Palavra de Deus

O que faz da EBD uma escola especial é o uso exclusivo da Palavra de Deus como meio de ensino. O ensino bíblico é, sem

dúvida, um meio eficaz de promover educação e instrução; visando, prioritariamente, o coração e o intelecto do aluno. De acordo com o escritor da carta aos hebreus, o ensino da palavra atinge o coração e a mente: *"Porei nos seus corações as minhas leis, e sobre as suas mentes os inscreverei"* (Hb 10.16).

A Palavra de Deus deve ser ensinada com seriedade e esmero. O professor deve apropriar-se dos mais eficazes recursos educacionais que estejam a sua disposição: *"... se é ensinar haja dedicação ao ensino"* (Rm 12.7b).

A Bíblia deve ser usada como livro-texto da EBD e ocupar o centro do ensino. Todo material didático adotado servirá apenas como auxílio para a interpretação e aplicação da Palavra de Deus. Através da EBD, a Igreja planta a Palavra de Deus na mente e no coração do aluno (Mt 13.1-9,18-23).

Todo professor deveria fazer o seguinte questionamento: "O que devo ensinar?" "O que me faz pensar que serei um bom professor? Ou um professor aceitável?" "Que qualidades, que características da personalidade, que aprendizagem trago para a situação de ensino e que me permitam realizar um trabalho eficiente?"

2.3 - Ganhar os perdidos para Cristo

Quando Robert Raikes fundou a Escola Dominical ele visava alcançar prioritariamente, crianças não-salvas. O propósito da escola era, além de educar, evangelizar e ganhar almas para Cristo.

A Escola Dominical atualmente ainda é um meio eficaz de evangelização. Como agencia evangelizadora da Igreja, a EBD deve alcançar os perdidos. O sucesso dessa obra está na aplicação

da Palavra de Deus e a confiança na operação do Espírito Santo (Jo 16.8; 3.5; I Pe 1.23).

Cabe ao professor incentivar os seus alunos a convidar pessoas não crentes para participarem das aulas. Durante o ensino, ele deve criar oportunidades para que as pessoas aceitem a salvação, em Jesus Cristo.

Durante as aulas há que ser criado um clima favorável a questionamentos por parte dos alunos, oferecendo-lhes condições de usar os princípios hermenêuticos em sua confrontação com a Bíblia.

A conversão ocorre quando há uma compreensão da Palavra de Deus que está sendo ensinada. O eunuco, mordomo-mor de Candace, rainha dos etíopes, precisou da ajuda de Felipe para compreender o texto de Isaías que estava lendo (At 8.27-39).

2.4 - Desenvolver a espiritualidade dos alunos e o caráter cristão, treinar e desenvolver talentos

A Escola Dominical tem a tarefa de desenvolver a espiritualidade dos alunos, o caráter cristão e treinar obreiros para a obra de Cristo. À medida que conhecemos a Palavra de Deus, crescemos espiritualmente e somos edificados. Quem estuda sistematicamente a Bíblia é grandemente abençoado pelos efeitos produzidos pela Palavra de Deus.

Vejamos:

 A Palavra de Deus é espelho - mostra os nossos defeitos. (Tg 1.22-24)

 A Palavra de Deus é luz - ilumina o nosso caminho. (Sl 119.105)

-  A Palavra de Deus é espada - com ela nos defendemos das ciladas do Diabo. (Ef 6.17).
-  A Palavra de Deus é fogo - purifica nossas impurezas. (Jr 23.29)
-  A Palavra de Deus é poder - nos fortalece. (1Co 1.18).
-  A Palavra de Deus quando se torna nossa norma de vida, eleva-nos e santifica-nos. Paulo incentivava a Timóteo: *“Persiste em ler, exortar e ensinar”* (1Tm 4.13).

O ensino das Sagradas Escrituras é uma obra espiritual significativa à cultura da alma, que ajuda no desenvolvimento da espiritualidade. Para desenvolver a espiritualidade dos alunos, a igreja precisa prover a maturidade do novo crente e, aperfeiçoar os membros através de estudos, atividades e responsabilidades na igreja ou nas organizações da mesma.

A espiritualidade¹² precisa ser compreendida no sentido bíblico. Atualmente há uma tendência na educação formal, de trazer para o âmbito escolar a temática acerca “espiritualidade”.

A espiritualidade aqui entendida não como um conceito religioso, mas como um conceito cultural, subjetivo, em que as capacidades dos educadores são colocadas a serviço do crescimento humano dos educandos.

O conceito moderno de espiritualidade é abstrato, subjetivo, sem nenhum fundamento bíblico e está presente em diversas áreas da sociedade. Fala-se, por exemplo, de espiritualidade no esporte, na política, na educação, nas

¹². O que é Espiritualidade? Ricardo Barbosa de Souza, 2009. Disponível em: www.monergismo.com

empresas, quando as ações dos indivíduos nessas áreas, estão voltadas para a realização destes e para o bem comum; envolvem as questões relacionadas à moral, à ética, o respeito, o companheirismo, a amizade e outros valores.

Conforme o conceito cristão, espiritualidade tem a ver com a vontade de Deus para a vida dos que Nele creem, envolvendo diretamente o relacionamento de Deus com o ser humano. É essa espiritualidade que deve ser cultivada nas nossas crianças e jovens, cuja dimensão será sempre, pelo Espírito Santo, descobrir a vontade de Deus em nossas vidas, para que estes vivam seus valores de acordo com o Evangelho de Jesus Cristo.

O missionário A. Sydenstriker disse:

Certo lavrador leu a Bíblia inteira, todos os anos, durante cinquenta anos. Tinha sete filhos. Cinco tornaram-se ministros do evangelho, e dois foram anciãos de Igreja. Faz mais de quarenta anos que um dos filhos de um dos cinco ministros é missionário na China, e eu sou este filho.

ATIVIDADES – LIÇÃO II

1. Segundo a história, quando e como começou a primeira Escola Bíblica?

2. Qual o fundador da Escola Bíblica, na Inglaterra?

3. Quando é celebrada a data de fundação da Escola Dominical?

4. Quando ocorreram as primeiras reuniões de instrução bíblica no Brasil?

5. Qual o alvo da Escola Bíblica Dominical?

6. Qual intuito da EBD?

7. Quais os objetivos da EBD?

Lição III

**Estrutura e Funcionamento
da Escola Bíblica Dominical**

ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DA ESCOLA BÍBLICA DOMINICAL

A Escola Dominical não pode ser vista apenas como um culto matinal aos domingos, mas como uma escola planejada e estruturada para o ensino bíblico. Infelizmente, nem todas as igrejas possuem uma estrutura adequada para funcionamento de uma escola.

Uma escola para funcionar bem, precisa ser bem administrada. A Gestão Escolar envolve aspectos como:

- ↳ Gestão Administrativa,
- ↳ Gestão Pedagógica e
- ↳ Gestão de Recursos Humanos.

A Gestão Administrativa cuida da parte física da escola - o prédio e os equipamentos materiais e da parte institucional - a legislação escolar, direitos e deveres e atividades de secretaria.

A Gestão Pedagógica é considerada como o lado mais importante da escola e da educação escolar, pois define as linhas de atuação da escola, propõe metas a serem atingidas, elabora os conteúdos curriculares e acompanha e avalia o rendimento das propostas pedagógicas e o desempenho de alunos, professores e equipe técnica.

A Gestão de Recursos Humanos constitui a parte mais sensível de toda a gestão, uma vez que esta se ocupa com as questões de relacionamento humano, formação da equipe de trabalho, satisfação do grupo e desempenho das atividades de cada membro da equipe.

Na prática, as gestões administrativa, pedagógica e de recursos humanos não funcionam separadamente, mas atuam integradamente, garantindo a organicidade do processo educativo.

Para facilitar a compreensão, apresentamos cada uma dessas gestões, relacionando-as como realidade da Escola Bíblica Dominical.

I - A GESTÃO ADMINISTRATIVA DA EBD

O funcionamento adequado de uma escola depende não apenas dos métodos usados pelo professor e do projeto pedagógico adotado pela escola. Uma gestão eficiente começa com a utilização de instalações apropriadas e o apoio da administração da igreja. Isto proporciona um ambiente de aprendizagem agradável e produtivo.

1.1 - As salas de aula

As salas devem ser amplas, com uma mobília apropriada para cada faixa etária, com boa iluminação, conforto térmico e acústico.

O ideal é que equipamentos de apoio didático-pedagógicos como: lousas com cavaletes e lousas brancas, multimídia, retro-projetores, aparelhos de som e outros, sejam disponibilizados para uso em cada sala.

O Material didático deve ser utilizado de acordo com o método de ensino compatível a cada faixa etária. — Revista para Professores e alunos, literaturas diversas, material de apoio, obedecendo a um currículo bíblico e de acordo com a idade.

1.2 - A secretaria

A escola deve possuir uma sala específica para funcionamento da secretaria. A secretaria precisa ter uma estrutura mínima, com equipamentos e instalações que atendam as necessidades da escola.

É imprescindível, que além da mobília essencial como mesas, cadeiras, armários e arquivos; também se tenha computadores com programas instalados de controle das atividades escolares. A informatização da escola ajuda na eficiência do trabalho.

O bom funcionamento da escola depende da organização e eficiência da secretaria. Nela estão os livros e documentos pertinentes às rotinas da Escola e os registros atualizados dos prontuários dos alunos, professores e oficiais da escola. Semanalmente, é executado o controle dos diários de classe de cada turma e a apresentação do relatório.

1.3 - Tesouraria

Toda Escola Dominical precisa ter uma tesouraria. Cabe ao pastor dar o direcionamento do dinheiro arrecadado na EBD.

Algumas igrejas deixam essas ofertas para a administração da própria Escola Dominical. Isto ajuda na gestão administrativa e pedagógica da escola, uma vez que esta recebe autonomia para empregar estes recursos para suprir as necessidades da EBD.

A tesouraria da EBD precisa ter um livro caixa para controle das entradas e saídas do dinheiro e elaborar relatórios para prestação de contas à Tesouraria geral da igreja.

A EBD poderá fazer campanhas, com apoio dos pais e pessoas interessadas, para arrecadar fundos para equipar a EBD. Principalmente o Departamento Infantil que precisa de mobiliários e materiais variados.

Para responder pelo cargo de tesoureiro a pessoa deve ser competente e ter boa recomendação de todos.

1.4 - A Biblioteca

A escola dominical deve investir na criação de uma biblioteca. A biblioteca destina-se, essencialmente, a atividades de leitura e consulta de livros. Esta também poderá funcionar como meios informáticos, áudio e vídeo.

A sala onde funciona a biblioteca precisa ser bem arejada, com boa iluminação para facilitar o seu uso. Um local prazeroso e descontraído torna-se um ambiente atrativo para o aluno. A escola deve incentivar a leitura, realizando indicações de livros e promoções.

Sugestão: Em igrejas que não tenham espaço ou condições financeiras para montar uma biblioteca, pode ser criada uma sala de leitura, com livros doados pelos próprios membros e outras pessoas, mediante campanha de arrecadação. Os livros poderão ser disponibilizados para empréstimos, desde que se crie um regulamento com regras simples de retirada e devolução desses, a exemplo do cartão de identificação do usuário com foto, onde serão anotados os seguintes itens:

Frente - Nome, RG, endereço, telefone; Verso - Título (nome do livro) data de retirada, data de entrega, assinatura. Pelo menos duas pessoas podem ser designadas como responsáveis por esse espaço de leitura.

1.5 - O berçário

A escola deve possuir um berçário para acomodação de crianças de zero a três anos. O ambiente onde funciona o berçário precisa ter móveis adequados, berços e trocador. Ser um local agradável, seguro (evitar uso de coisas que possam causar acidentes) bem iluminado, (mas sem exageros; recomenda-se o uso de lâmpadas frias ou econômicas que são germicidas) e ventilado. Deve ser pintado com cores claras e neutras (evitar tons fortes), sem gravuras infantis, pois segundo os estudiosos isso prejudica a criatividade das crianças; enfim, um ambiente alegre, organizado e bem higienizado.

Sabemos que nem todas as igrejas têm condições e espaço para montar um berçário; no entanto, usando a criatividade poderemos proporcionar aos nossos pequeninos um cantinho apropriado para o seu desenvolvimento.

Sala-ambiente para crianças a partir de um ano: As crianças a partir de um ano precisam de bastante espaço para as atividades lúdicas; portanto, a sala-ambiente para essa idade deve ser um pouco diferente do berçário e precisa ter trocador, colchonetes, almofadas, cantinho da soneca, cantinho da música, cantinho da história e brinquedos adequados à idade.



(Exemplo de uma Sala da EBD para criança a partir de 01 ano da IEAD - Indaiatuba/SP)

1.6 - Quando a igreja não tem espaço para funcionamento da Escola Dominical

Um dos grandes desafios para a realização da Escola Dominical é a falta de espaço físico nas igrejas. Infelizmente esse é um problema generalizado que afeta a maioria das igrejas e denominações. No entanto, parece que isto se torna mais visível na Assembléia Deus, devido a sua estrutura organizacional e a resistência de alguns pastores quanto ao investimento na educação.

A estrutura organizacional da Assembléia de Deus: A Assembléia de Deus é formada por igrejas autônomas, ligadas a um Ministério ou Convenção.

Essas igrejas ou campos, como são denominadas, possuem uma sede, dirigida geralmente pelo Pastor Presidente, e as igrejas filiais ou congregações dirigidas por pastores auxiliares.

A maioria das igrejas sedes, construídas nas últimas décadas, possuem salas de aula e oferecem uma estrutura mínima para funcionamento da Escola Dominical.

Porém, a maioria das congregações não goza desse mesmo privilégio. Quando se constrói um templo pensa-se apenas num salão para a realização dos cultos, não sendo prioridade o investimento na educação.

O maior problema é que o dirigente, mesmo tendo consciência dessa necessidade, não tem autonomia para construir salas, pois toda a renda da congregação é levada para a igreja sede.

A resistência dos pastores quanto ao investimento na educação: O problema do investimento na educação na Assembléia de Deus começa com suas origens.

Esta denominação foi fundada por dois missionários suecos, oriundos dos Estados Unidos: Gunnar Vingren e Daniel Berg.

Conforme Paul Freston, esses missionários:¹³

Pertenciam à insignificante minoria religiosa num país onde vários trâmites burocráticos ainda passavam pelo clero luterano. Desprezavam a Igreja estatal, com seu alto status social e político e seu clero culto e teologicamente liberal. Haviam experimentado um Estado unitário no qual uma cultura cosmopolita homogênea não permitia à dissidência religiosa a construção de uma base cultural capaz de resistir à influência metropolitana. Por isso, eram portadores de uma religião leiga e contracultural, resistentes à erudição teológica e modesta nas aspirações sociais.

O mesmo autor comenta ainda que eles tinham uma postura de sofrimento, martírio e marginalização cultural em vez da ousadia de conquistadores e, por isso, “... não possuíam a preocupação com a ascensão social tão típica dos missionários americanos formados no denominacionalismo”.

De acordo com o relato de alguns autores, os missionários formaram uma comunidade de gente socialmente excluída.

¹³. FRESTON, Paul. Nem Anjos nem Demônios. “Breve história do pentecostalismo brasileiro”. Editora Vozes, 1994.

Frente a essa realidade demonstrou-se uma resistência dos fundadores quanto ao investimento na educação. Havia uma concepção, que o conhecimento bíblico ou secular de uma forma sistemática iria interferir na proposta primordial do Pentecostalismo, apagando a “chama” do Espírito Santo.

Os missionários suecos admitiam apenas o modelo de Pethrus,¹⁴ de escolas bíblicas de poucas semanas, sem diplomas, que tinham como objetivo difundir aos fiéis e, principalmente aos líderes, princípios doutrinários que ratificavam a visão do Pentecostalismo. Por esta razão, os templos, quando construídos, tinham apenas um salão para cultos.

A Assembléia de Deus só começou a pensar sobre a educação após a criação da CGADB (Convenção Geral das Assembléias de Deus no Brasil), quando a liderança da igreja passou para os nativos. Durante vários anos o processo empacou por causa dos conservadores que insistiam em manter o perfil criado pelos missionários suecos.

Foram anos de luta e conscientização para que houvesse uma mudança de visão. Só a partir do final da década de 1950 que a Assembléia de Deus no Brasil começou a se preocupar com o estudo bíblico de forma sistematizada, criando os Institutos Bíblicos. Atualmente há um investimento, inclusive na educação formal, com a criação de escolas do ensino fundamental e médio e cursos superiores.

O maior problema é que a igreja ainda não está estruturada para o desenvolvimento dessa nova fase. Cremos que ainda levará

¹⁴. Lewi Pethrus, pastor batista e um dos líderes do Movimento Pentecostal na Suécia.

anos para termos templos que possam oferecer infra-estrutura para o funcionamento da Escola Dominical.

Classe única e classe específica: Em muitas igrejas o ensino da EBD funciona em classe única ou em classes combinadas, onde se reúnem crianças de várias idades em uma mesma sala, por exemplo. Isso dificulta a relação ensino-aprendizagem, além de exigir maior esforço do professor para alcançar as crianças de idades diferentes ao mesmo tempo. A realização do ensino nesse tipo de classe requer um ensino mais participativo, no qual sejam desenvolvidas atividades que alcancem a todos e não os deixe como ouvintes passivos. Vejamos, no quadro abaixo, alguns prejuízos da classe única, apresentados pela Revista Ensinador Cristão, CPAD, 2006:

Prejuízos Da Classe Única	Benefícios Da Classe Específica
Sobrecarrega um só professor, pois um só pode falar para várias classes.	Privilegia muitos outros (professores, suplentes) de participarem da obra do Senhor e de se desenvolverem no ministério do ensino.
A aula torna-se praticamente uma pregação, que é diferente do ensino sistemático.	O professor pode desenvolver didaticamente a lição
Os alunos tornam-se meros ouvintes e não têm liberdade de tirar suas dúvidas.	Os alunos participam da aula e têm seus direitos e privilégios assegurados para duvidar, discordar, supor, propor, questionar etc.
Prejudica o crescimento das classes, conseqüentemente o crescimento da EBD e do Reino de Deus.	Na divisão de classe por faixa etária os alunos são estimulados ao crescimento. Quando os alunos crescem, a EBD e o Reino de Deus também crescem.

Não é possível dar a devida atenção ao visitante.	Os alunos são incentivados a trazerem visitantes os quais recebem uma atenção especial.
Não é possível atender cada grupo pedagogicamente, conforme suas características e necessidades.	Os professores acompanham o desempenho dos alunos e podem observar apropriadamente as diferenças existentes em cada faixa etária.
A classe única é um recurso pobre e emergencial. Tão logo haja possibilidade, as classes devem ter suas salas apropriadas.	As classes divididas nas respectivas faixas etárias são mais apropriadas ao ensino sistemático, como orientado por Jesus, o Mestre dos mestres.

Sugestões práticas: Não podemos ficar parados diante das dificuldades culpando a administração da igreja pela falta de espaço para a Escola Dominical. Precisamos encontrar soluções criativas para a questão.

Algumas Igrejas realizam a Escola Dominical nas escolas públicas do bairro. A partir de uma parceria com a escola e a autorização da Secretaria de Educação tem sido possível a realização da EBD num espaço público.

Outras passaram a realizar a Escola Dominical em dois turnos. Das 8:00 as 10:00 horas, atendem ao Departamento Infantil e de Adolescentes e das 10:00 as 12:00 horas, atendem ao Departamento de Jovens e de Adultos. Realizar a EBD em dois turnos pode ser uma alternativa para aproveitar melhor o espaço, quando a divisão de salas acontece dentro da nave do templo.

Outra idéia brilhante tem sido o uso de divisórias desmontáveis. Com divisórias confeccionadas em forma de biombos é possível improvisar uma divisão de salas dentro do templo. Uma das divisórias pode ser usada como lousa.

Conta-se que em uma determinada igreja, uma professora teve a idéia de realizar sua aula ao ar livre, em uma praça em frente ao templo, debaixo de uma árvore frondosa. Sua aula começou a chamar a atenção das crianças do bairro. Algumas semanas depois havia dezenas de crianças não crentes participando da Escola Dominical.

Quando usamos a criatividade, encontramos soluções eficazes e prosseguimos alcançando os objetivos que traçamos.

II - GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS

A Gestão de Recursos Humanos começa com a formação de uma boa equipe de trabalho. Talvez seja esse o maior desafio que a igreja enfrenta ao realizar a EBD. É frequente ouvirmos líderes se queixarem que o maior problema que enfrentam é a falta de material humano qualificado.

Ter qualificações para exercer uma função na EBD requer, não só competência e preparo intelectual. Estes elementos são indispensáveis, mas não funcionam se a pessoa não tiver uma vida espiritual saudável e um caráter equilibrado.

2.1 - A formação da equipe

A equipe que compõe a Escola Dominical é formada pelos seguintes componentes: o pastor da igreja e o superintendente; responsáveis pela gestão da EBD; os oficiais; responsáveis pela secretaria, tesouraria e a biblioteca da escola; diretores dos departamentos: infantil, adolescente, jovens e adultos, música etc.; o corpo docente e discente da escola.

A formação de uma boa equipe começa com a seleção dos componentes. Esta seleção deve ser feita pela superintendência da Escola Dominical, ratificada pelo pastor ou dirigente da igreja.

Após a seleção devem ser estabelecidos os objetivos alcançáveis. As tarefas e funções são distribuídas de acordo com a capacidade de cada membro. É importante a avaliação periódica e a criação contínua de um programa de motivação.

Empecilhos na formação da equipe de trabalho: Nem todas as pessoas sabem trabalhar em equipe. Muitos possuem uma visão atomística (foco nas partes e não no todo), individualista e centralizadora. Pensam mais em si mesmos do que na obra de Deus. O ego não permite dividir os louros com os outros. Esquecem que todos os louros são de Cristo e não nossos. É Ele que precisa aparecer e não nós.

A razão disto está no fato de termos sido treinados na escola para sermos “auto-suficientes” Fomos encorajados durante a vida a competir em vez de colaborar. As recompensas eram designadas para indivíduos (notas de provas) e não para equipes.

Como podemos perceber, trabalhar em equipe não é uma tarefa muito fácil, porém quando há uma boa gestão de Recursos Humanos é possível superar estas dificuldades tornando a equipe coesa, unida num só objetivo.

A participação dos pais na equipe de trabalho: De um modo geral, parece existir hoje um relativo consenso quanto às vantagens das relações entre a escola e a família para uma correta educação cristã. Atualmente, a família tem passado a responsabilidade de educar os filhos para a igreja, esperando que os professores cumpram o papel de transmitir valores morais e espirituais, princípios éticos, padrões de comportamento, boas maneiras e os hábitos de higiene pessoal etc., tarefas que são de responsabilidade da família.

Hoje, mais do que nunca, está provado que o êxito no processo educacional depende muito da participação da família na equipe de trabalho da escola. A Escola Dominical deve funcionar como um centro de apoio, que se associa com os pais no cumprimento da responsabilidade de educar.

A EBD deve convocá-los para fazer parte da equipe, conscientizando-os da responsabilidade legal que eles têm na educação dos filhos; e das vantagens que resultam da sua participação e articulação entre as práticas educativas familiares e as atividades da EBD.

2.2 - Os Gestores da Escola Dominical

A gestão da EBD é realizada pelo pastor da igreja e pelo superintendente. Ambos precisam trabalhar em sintonia

O Pastor: O pastor é o líder responsável pela Escola Dominical. Como o real dirigente ele precisa participar e apoiar a EBD na sua igreja, provendo recursos para a realização de trabalhos voltados para os departamentos, além de oferecer condições para o desenvolvimento das ações pedagógicas planejadas pelos diversos grupos etários que compõem a EBD, para que não haja um comprometimento do bom andamento do trabalho. Sem a participação, o incentivo e envolvimento do pastor, não haverá uma grande escola.

O superintendente: O superintendente é a pessoa encarregada de administrar a Escola Dominical, coordenando todos os departamentos. É o responsável pela programação, execução e avaliação dos trabalhos. Apesar da função do superintendente ou dirigente da escola ser administrar, no entanto, suas ações precisam estar interligadas as decisões do pastor da igreja. O sucesso da escola dependerá dessa harmonia.

2.3 - Os oficiais

Os oficiais da escola - secretário, tesoureiro, bibliotecário e diretores de departamentos são responsáveis pela execução dos trabalhos essenciais que fazem da escola um todo organizado. A secretaria, a tesouraria, a biblioteca e os departamentos têm uma função precípua no desenvolvimento da escola. Os responsáveis por estes setores precisam ter uma preparação adequada para que haja um bom andamento dos trabalhos.

2.4 - Corpo docente

O corpo docente deve ser formado de pessoas idôneas, que tenham unção de Deus sobre a vida e possuam habilidades para ensinar. Quem ensina a Palavra de Deus precisa estar apto a ensiná-la. O apóstolo Paulo nos exorta: *“Procura apresentar-te a Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade”* (dois Tm 2.15). Cabe ao professor, buscar sabedoria de Deus para poder, por intermédio do ensino, impactar a vida dos seus alunos.

O apóstolo Paulo incentiva a Timóteo a se tornar mestre da Palavra (dois Tm 2.1,2). O professor deve procurar força na graça de Deus, e não em sua própria capacidade ou sabedoria: *“Porque não é aprovado aquele que se recomenda a si mesmo, mas sim aquele a quem o Senhor recomenda”* (II Co 10.18).

Ser mestre significa ser profundo conhecedor das Escrituras. Algumas pessoas, por falta de conhecimento, atrapalham-se com questões de doutrinas de Igrejas e teologias humanas, criando contendas. O mestre, ao contrário, é convicto daquilo que sabe e é apto ao ensino.

O professor, o educador cristão, não é um profissional, ou apenas um guia para a aprendizagem do aluno, mas, um ministro, chamado por Deus e capacitado por Ele para ensinar a sua Palavra: “E ele mesmo concedeu uns para apóstolos, outros para profetas, outros para evangelistas e outros para pastores e mestres,...” (Ef 4.11). Ser um professor da Escola Bíblica Dominical é um privilégio, visto ser ele integrante do corpo docente da melhor escola do mundo.

Seu trabalho é de fundamental importância, uma vez que a convivência com os alunos o torna mais chegado a eles do que qualquer outro obreiro na Igreja, até mesmo o pastor, deixando-os à vontade para compartilhar seus problemas, dúvidas e necessidades. Por isso, o professor deve ser alguém preparado espiritual e intelectualmente, que tenha responsabilidade e saiba honrar sua missão.

Cristo é o modelo por excelência que deve ser seguido pelo líder. Ele mesmo ensinou: *“Aprende de mim”* (Mt 11.29); e o apóstolo Paulo ratificou: *“Sede meus imitadores, como também eu o sou de Cristo”* (I Co 11.1).

Se analisarmos a vida de Cristo, descobriremos que ele foi o maior mestre que o mundo já conheceu em toda a sua história. Sua mensagem era inteligível¹⁵ e profunda, produzindo sempre grandes mudanças nas vidas dos homens. Cristo ensinou as grandes verdades através de uma metodologia embasada no Amor Verdadeiro.

¹⁵. Que se entende ou é fácil de ser compreendido.

Ensinou usando parábolas¹⁶: Exemplos: O Semeador (Mt 13.5-8); O Joio (Mt 13.24-30); O Tesouro Escondido (Mt 13.44); A Ovelha Perdida (Mt 18.12-14); As Dez Virgens (Mt 25. 1-13); O Bom Samaritano (Lc 10.25-37); A Grande Ceia (Lc 14.16-24); O Filho Pródigo (Lc 15.11-32); O Rico e Lázaro (Lc 16.19-31);

Vimos que os ensinamentos de Jesus buscavam alcançar não só a mente (intelecto) dos ouvintes, mas, principalmente seus corações. O ensino por parábola atraía a atenção do povo naquela época, e, despertava a indagação dos ouvintes. Aqueles que por obediência a Deus procurassem conhecer e entender a sua palavra; poderiam compreender os ensinamentos de Cristo, uma vez que Ele estava sempre disposto a explicar-lhes.

Ensinou usando ilustrações: Jesus também ensinou usando ilustrações variadas do dia a dia das pessoas, para ensinar as diversas mensagens das Escrituras, sobre o amor de Deus pelos homens, bem como outros temas. Usou exemplos como: uma pesca, árvore, fruto, solo, pastor, semente, ovelha etc., (Lc 15.1-7, 11-24). Quem conhece seus ensinamentos e os interpreta com sabedoria, seguindo o seu exemplo, nunca tropeça, ao contrário, segue por um caminho seguro.

Características de um professor eficaz

O conhecimento da matéria e a eficiência no ensino, embora essenciais, não são, de modo geral, os determinantes fundamentais da eficiência e do êxito do professor.

¹⁶. Parábola é uma narrativa, imaginada ou verdadeira, que se apresenta com o fim de ensinar uma verdade (Elias R. de Oliveira: www.vivos.com.br)

Estudos comprovam que o tipo de pessoa do professor e sua eficiência ao lidar com seus alunos, do ponto de vista do indivíduo e do grupo, são, geralmente, determinantes mais fundamentais do êxito do professor do que o conhecimento do seu curso ou a capacidade de seguir um plano de aula.

A capacidade de estabelecer boas relações pessoais com os alunos, assim como uma boa compreensão do assunto a ser ensinado e dos métodos de ensino, são condições necessárias para um bom ensino.

Um professor eficaz deve

- 1º)** Ser espiritual
- 2º)** Ter uma vida consagrada a Deus
- 3º)** Ter liderança
- 4º)** Viver o que ensina
- 5º)** Ter firmeza em suas atitudes
- 6º)** Ter estabilidade emocional
- 7º)** Ser responsável
- 8º)** Ter uma atitude democrática e cooperadora
- 9º)** Ser paciente e justo
- 10º)** Ter respeito e cordialidade com os outros
- 11º)** Cuidar da sua aparência pessoal
- 12º)** Ser criativo e dinâmico
- 13º)** Ser leitor assíduo da Bíblia e de bons livros
- 14º)** Ser assíduo e pontual na EBD
- 15º)** Conhecer seus alunos
- 16º)** Buscar a excelência do ensino
- 17º)** Não desanimar, diante de opiniões, dos que fazem oposição ao seu trabalho.

Em linhas gerais, o professor precisa ser um crente fiel, espiritual e seguro conhecedor das doutrinas bíblicas, além de ter comprovada a capacidade para ensinar. Ser chamado por Deus para o ministério do ensino (Ef 4.11,12).

2.5 - O corpo discente

O aluno é o elemento principal da escola. É a peça chave e fundamental para a sua existência. Não existe escola sem alunos. Todo o planejamento e os objetivos traçados devem priorizar as necessidades deste. O aluno deve ser conhecedor dos seus direitos e deveres.

III - GESTÃO PEDAGÓGICA

A funcionalidade de uma escola depende principalmente da Gestão Pedagógica. Cabe a esta Gestão:

- A) Planejar as ações visando alcançar os objetivos propostos na missão da EBD. Este planejamento deve ser simples e flexível, realizado com a participação dos líderes, priorizando as ações a serem executadas;
- B) Estabelecer objetivos para o ensino, gerais e específicos e estabelecer metas a serem atingidas. Estes devem levar em conta os objetivos da Igreja;
- C) Elaborar os conteúdos curriculares;
- D) Fazer a avaliação do rendimento das propostas pedagógicas, além do desempenho do corpo docente, dos alunos e da equipe escolar como um todo;
- E) Fazer um levantamento das dificuldades e necessidades existentes visando corrigir possíveis falhas e encontrar soluções adequadas;

F) Fazer o diagnóstico da estrutura funcional da escola, para conhecer seu funcionamento, dificuldades e carências, visando encontrar soluções adequadas, pautadas no modelo bíblico de administração. O melhor meio para esse procedimento é a entrevista com as partes envolvidas.

G)

3.1 - O currículo

O currículo escolar representa as diretrizes adotadas pela escola na expansão do conhecimento que serão proporcionados aos alunos. Implica nos conteúdos que serão estudados e as atividades que serão realizadas.

O currículo pode ser definido a partir dos livros didáticos que são adotados para cada faixa-etária. Não há escola eficiente se o material didático não for adequado e de boa qualidade.

No caso específico da EBD já existem currículos elaborados por algumas editoras cristãs acompanhadas de um rico material didático com lições bíblicas específicas e adequadas para cada idade. O conteúdo adotado nestes currículos é genuinamente bíblico e está adequado a idade e a fase de vida que o aluno está vivendo.

Segue abaixo um dos modelos adotados para a elaboração do currículo da Escola Dominical. Vale salientar que este não é o único.

- Berçário - 0 a 2 anos
- Maternal - 3 e 4 anos
- Jardim de Infância - 5 e 6 anos
- Primários - 7 e 8 anos
- Juniores - 9 e 10 anos

- Pré- Adolescentes - 11 e 12 anos
- Adolescentes - 13 e 14 anos
- Juvenis - 15 a 17 anos
- Jovens e Adultos
- Discipulado 1 e 2

3.2 - O uso de recursos tecnológicos e a criatividade do professor

A educação formal, cada vez mais, tem como aliada a tecnologia, tornando possível que os jovens aprendam no ambiente em que se sentem mais à vontade: a rede. O uso de recursos Tecnológicos como a TV, o rádio e a Internet, sem dúvida, estão se tornando algo indispensável.

A Escola Dominical, como qualquer outra escola, precisa investir em tecnologia, tornando o ato de aprender algo estimulante, agradável e criativo. Mas o que fazer quando não se tem recursos financeiros para investir em tecnologia?

A criatividade dos professores e dirigentes da escola poderá fazer uma grande diferença. Neste livro apresentamos algumas sugestões que podem ajudar o professor a desenvolver uma excelente aula, mesmo que este não tenha os recursos tecnológicos disponíveis.

A criatividade na escola: Na educação formal, o processo de aprendizagem estimula muito pouco a criatividade. O processo criativo existe e deve funcionar em todas as áreas do conhecimento humano. Todos podem criar, mesmo que o nível de criatividade seja limitado. Uma prática pedagógica com sucesso não é possível se não fizermos uso da criatividade.

Duailibi e Simonsen (1990)¹⁷ fazem a seguinte descrição sobre o funcionamento mental em relação ao desenvolvimento da criatividade. *“Nossa mente absorve, através da aplicação da atenção; retém, através da memória; cria, visualizando, prevendo (“foresight”) e gerando idéias; e julga, analisando, comparando e escolhendo”*.

Os autores ressaltam que toda educação formal dá ênfase a três funções mecânicas da mente humana: a absorção, a retenção e o julgamento. Segundo eles nosso modelo de educação é fundamentalmente bloqueante. Quando usamos a absorção, a retenção e o julgamento, transformamos nossas mentes em instrumentos reflexivos. O pensamento criador é desinibido e subjetivo, ao passo que o pensamento reflexivo é estruturado e formalista.

Albert Szent-Györgyi¹⁸ disse: *“Descobrir consiste em olhar para o que todo mundo está vendo e pensar uma coisa diferente”*. Se quisermos ser mais criativos precisamos olhar o que os outros veem e pensar de forma diferente.

→ O estímulo à criatividade: Nossa educação tenta desenvolver apenas as funções: absorção, retenção e julgamento. Portanto, se faz necessário o estímulo à criatividade.

¹⁷. DUAILIBI, Roberto, SIMONSEN JR., Harry. *Criatividade & Marketing*. São Paulo: McGraw-Hill Ltda., 1990.

¹⁸. Albert von Szent-Györgyi Nagrapolt (1893-1986), fisiologista húngaro e Prêmio Nobel de medicina (1937) por seus estudos sobre as funções biológicas do ácido ascórbico.

Podemos usar a tecnologia como recurso para o desenvolvimento da criatividade na sala de aula. Essa visão poderá ser compartilhada com os professores que lidam mais diretamente com o aluno. O projeto Pedagógico deve ser trabalhado de uma forma mais prática e vivencial levando o professor a refletir sobre o seu papel enquanto educador.

- O uso da música na EBD: A Escola Dominical é também um momento de culto a Deus, por isso a música deve fazer parte da sua liturgia. Por meio dos cânticos podemos louvar a Deus, dar testemunhos de fé e anunciar o evangelho de Cristo.

É importante a atuação do dirigente musical junto ao departamento infantil, ensino de canto, ressaltando a importância do louvor, ensaiando programa musical, preparando números especiais e auxiliando na parte do culto infantil.

Cabe aos professores orientados pela diretoria musical, realizar o momento de louvor; mostrar a importância de adorar a Deus por meio dos louvores, além de escolher quais as músicas adequadas para os diversos momentos, bem como utilizar a música certa para cada faixa etária.

3.3 - Responsabilidades da gestão pedagógica

Cabe a gestão pedagógica apoiar os professores valorizando-os e motivando-os a alcançar os objetivos no ensino da EBD.

3.4 - Algumas idéias para manter a equipe de ensino da EBD motivada:

- ✓ Promover cursos de capacitação e aperfeiçoamento de professores e auxiliares (podendo funcionar trimestralmente), esses cursos devem incluir treinamento para educação inclusiva, curso de linguagem de sinais etc.;

-
- ✓ Treinar novos líderes;
 - ✓ Trazer pessoas especializadas para realizar seminários, cursos de curta duração etc.;
 - ✓ Equipar a EBD, apoiar os professores e equipe envolvida com o ensino, adotando um modelo de administração escolar, verdadeiramente, democrático e participativo para a inclusão;
 - ✓ Promover Congresso anual de professores;
 - ✓ Criar e manter uma biblioteca, se possível informatizada, para facilitar as pesquisas;
 - ✓ Realizar encontros para planejamentos e trocas de experiências;
 - ✓ Realizar reuniões (almoço) mensais de confraternização;
 - ✓ Divulgar trabalhos de destaque;
 - ✓ Premiar professores e alunos a cada semestre por assiduidade e participação na EBD.¹⁹

¹⁹. A premiação e concurso na EBD devem levar em conta a situação espiritual e sócio-econômica dos alunos. Muitos concursos realizados nas igrejas privilegiam apenas os alunos em situação espiritual e sócio-econômica favorável, deixando de lado aqueles que têm dificuldades financeiras ou dificuldade de comparecer à igreja; seja porque têm pais não evangélicos, que não os deixam frequentar regularmente a EBD, ou porque têm dificuldade de locomoção, por exemplo. Ressaltamos também que os concursos e premiações devem ser usados como mais um recurso pedagógico, entre muitos, para incentivarem a participação dos alunos na aula. E ainda, eles não devem suprimir a oração, o bom ensino e a boa preparação espiritual do professor, bem como o desejo ardente das pessoas em ouvirem a Palavra de Deus, que somente o Espírito Santo pode despertar.

ATIVIDADES – LIÇÃO III

1. Quais as formas de gestão necessária para o funcionamento da EBD?

2. O bom professor é aquele que almeja a excelência do ensino e se empenha em alcançá-la. Quais as habilidades que o professor deve dispor para ministrar o ensino?

3. A missão da Igreja precisa estar vinculada ao currículo. Qual a importância da organização curricular para a EBD?

4. Como deve ser composto o corpo docente da EBD?

5. Qual a estrutura ideal para o funcionamento da EBD?

Com a ajuda do Espírito de Deus, usando a criatividade e buscando recursos pedagógicos disponíveis na boa literatura cristã, o professor realiza promoções com premiação que alcancem a todos sem, no entanto, promover a concorrência desleal.

Lição IV

Alcançando o Aluno

ALCANÇANDO O ALUNO

O ensino, tanto na educação formal quanto na educação cristã, demanda um entendimento das características e necessidades de cada faixa etária.

Por isto, o professor precisa compreender como se dá o processo de ensino - aprendizagem a fim de melhorar sua comunicação em sala de aula, e assim, adequar o ensino para cada idade.

I - COMO ALCANÇAR O ALUNO

Sabemos que a aprendizagem é um processo lento, gradual e complexo de interiorização e de assimilação, no qual a participação ativa do aluno é o fator determinante. A aprendizagem é um processo dinâmico e contínuo, que envolve todas as fases do crescimento e do desenvolvimento da criança.

Já vimos que ensinar não é transmitir conhecimento de forma mecânica, mas, é orientar a aprendizagem tecnicamente, de modo a estimular o aluno a pensar, criar e encontrar a solução dos problemas que a realidade apresenta. É proporcionar mudança de comportamento através de um despertar da mente do aluno, guiando-o no processo de aprendizagem.

O propósito divino do professor da EBD é o desenvolvimento espiritual de cada cristão (aluno), até Cristo ser formado em suas mentes. Para tanto, é necessário que o professor esteja convicto de que a sua função vai além de transmitir, estimular e preparar o caminho do conhecimento e da

aprendizagem; sua função é, também, conduzir o aluno no caminho em que deve trilhar.

1.1 - Relacionamento: Professor x Aluno

É fundamental atentarmos para a importância do aluno da Escola Bíblica Dominical, principalmente quando se trata de crianças e adolescente. Não devemos esquecer que o aluno é o elemento chave de uma escola. A escola só existe por causa do aluno.

Para ter um bom relacionamento com os seus alunos o professor deve:

- Saber ouvir os membros do grupo
- Facilitar a integração do grupo
- Não ser intransigente ou repressor
- Estabelecer limites para o grupo
- Não marginalizar ou rejeitar alguém do grupo
- Agir de acordo com suas palavras
- Não usar o grupo para os seus interesses pessoais
- Evitar descarregar os seus problemas no grupo
- Ser sincero com o grupo.

Acreditamos que a Escola Dominical é a boa experiência que temos no sentido de abrir caminhos para envolver a criança na vida da Igreja. Suas celebrações, programas e atividades é o que leva a se perceber como parte importante da missão da Igreja em ganhar as almas para Cristo, fazer discípulos. É fundamental que a criança possa vivenciar e “experenciarmos” a vida em comunidade, para crescer na fé. Portanto, é responsabilidade da EBD ensinar a criança com amor (Dt 11.18), pois Jesus disse:

“... Deixai vir a mim os pequeninos, não vos embaraceis e não os impeçais porque dos tais é o Reino de Deus” (Mc 10.14).

1.2 - Conhecendo os alunos

É de suma importância que o professor educador, conheça os seus alunos e conquiste-os por intermédio do seu testemunho, como servo de Deus; atuando como facilitador, para que possam entender e descobrir a vontade de Deus para suas vidas e as verdades de que necessitam para subsistir numa geração corrupta e má.

O desenvolvimento humano é basicamente o produto de uma ação recíproca entre a hereditariedade e o meio ambiente. O psicólogo suíço Jean Piaget considera que a criança está tentando compreender o seu mundo através de um relacionamento ativo com pessoas e objetos. A partir dos encontros com acontecimentos, a criança vai se aproximando, num ritmo consistente do objetivo ideal que é o raciocínio abstrato.

De acordo com essa visão, as atividades propostas às crianças devem ser graduadas conforme o seu nível mental, de acordo com sua etapa de desenvolvimento. O professor deve tomar por base o estágio em que se encontra a criança, tendo em vista sempre o estágio seguinte do seu desenvolvimento genético.

Vale lembrar, que cada faixa etária tem suas tarefas didáticas especiais, e particularidades inerentes e específicas ao seu desenvolvimento.

Apresentaremos a seguir algumas características gerais e necessidades das crianças (de 0 a 11 anos) baseados na teoria do desenvolvimento cognitivo de Piaget, bem como as características dos adolescentes, jovens e adultos, terceira idade, o ensino para o

discipulado e portadores de necessidades educativas especiais, além de sugestões de atividades para cada faixa etária.

II - O ENSINO PARA CADA FAIXA ETÁRIA

2.1 - O ensino para o berçário

Período Sensório Motor 0 a 2 anos aproximadamente.

Ensinar para crianças nesta faixa etária é uma responsabilidade grande, pois o coração destes pequeninos é como uma “terra virgem” e pesa sobre os ombros do professor semear a boa semente. Torna-se necessário que o ambiente frequentado pelos pequeninos, favoreça o seu desenvolvimento integral, ou seja, o crescimento físico, social, psicológico e espiritual. Nesta fase tudo é novo para a criança e seus conceitos sobre o mundo estão sendo formados. Ainda que muitos pensem que seja um desperdício, é nessa fase que devemos iniciar o ensino sobre valores morais e espirituais, ou seja, plantar a pequena e boa semente que produzirá uma boa “planta” na fase adulta. Portanto, a necessidade da familiarização com os livros desde o primeiro ano de vida, é primordial.

Características

O recém-nascido possui apenas uns poucos instintos: sugar, respirar, engolir, gritar, etc.

Durante o primeiro ano e meio de vida, a criança passa a viver numa completa dependência da mãe. O seu universo é autocentrado e o mais importante é o seu próprio eu.

- Inteligência prática - a criança emprega ação e percepção
- Comunicação através de repetição de sílabas até chegar à palavra-frase

- Isolamento e indiferenciação
- Período anterior à fala

Alguns aspectos importantes a serem observados pelos educadores desta faixa etária

- ↪ Procurar adquirir o máximo de conhecimentos científicos, psicológicos e cristãos para desenvolver um bom trabalho com a criança;
- ↪ Ser dedicado, atencioso, amoroso, paciente e delicado com o pequeno ser, principalmente com os bebês nas primeiras semanas após o nascimento; os quais vivem uma fase de adaptação, entre a vida uterina e o mundo exterior;
- ↪ Para esta idade precisa de mais de um professor para cada sala.
- ↪ Proporcionar um ambiente seguro, confortável e livre de muitos ruídos para não provocar susto;
- ↪ Estar sempre atento ao choro da criança e procurar imediatamente descobrir sua causa;
- ↪ Contar sempre com a o auxílio dos pais, principalmente em relação à alimentação, seus gostos, costumes etc.;
- ↪ As histórias devem ser curtas e rigorosamente selecionadas para contribuir com a formação sadia do pequeno ser;
- ↪ Ensine as crianças que a Bíblia é o Livro de Deus; um livro especial para ser amado; pois fala-nos como agradar a Deus e tem boas histórias;
- ↪ As crianças dessa faixa etária, a partir de um ano, já podem experimentar fazer alguns trabalhos manuais sozinhas, porém não se deve forçá-las; e ficar atentos porque gostam de colocar tudo na boca.

- ✎ Ter o cuidado com os objetos oferecidos para a criança manusear, evitando, por exemplo, objetos pontiagudos e cortantes;

Sugestões de atividades

- ✓ Contar histórias curtas usando gravuras grandes e dizendo pequenas frases ou palavras;
- ✓ Desenhos grandes e tintas para colorir (rabisque com eles colocando os papéis no chão);
- ✓ Recortes de revistas para colar (não use tesoura);
- ✓ Brincadeiras com objetos grandes e macios como dados coloridos, bolas, bonecos de borracha não-tóxicos etc.;
- ✓ Pular, andar, bater palmas, gesticular;

Música

Usar música agradável, utilizando instrumentos musicais ou a própria voz com canções alegres e ritmos diferentes.

2.2 - O ensino para o maternal

*Período Simbólico 2 a 4 anos aproximadamente
(apresentado comumente como Período pré-operatório)*

As crianças nessa fase são [receptíveis e moldáveis, O professor deve ter em mente que moldar o caráter de crianças é uma obra da mais alta importância, na qual é essencial apresentar Cristo em seu imenso amor, a fim de fortalecê-los no crescimento da fé, para que não fiquem vulneráveis às atrações do mundo. Ensine a criança a temer a Deus e não a ter medo dEle.

A partir do segundo ano de vida, a criança começa a sair do seu estado de dependência, para cumprir deveres.

Nesta fase inicia-se a formação dos conceitos do certo e do errado. Ensinar noções de certo e errado.

Os valores desenvolver-se-ão através de um relacionamento entre o que passa a ser determinado por outros, no ambiente em que a criança vive, e a descoberta a respeito de si mesma.

Ensine as crianças que a Bíblia é a palavra de Deus; um livro especial para ser amado, pois fala-nos como agradar a Deus e tem boas histórias; a Bíblia fala conosco. É para ser ensinada na linguagem simples da criança;

Educar a criança dessa idade requer muita paciência e dedicação do professor. Por isto a necessidade de ter mais de um professor na mesma sala.

Suas características e necessidades

- Superdeterminação, ou seja, Teimosia;
- Fase da birra (2 a 3 anos)²⁰

²⁰. Geralmente, antes de completar dois anos as crianças fazem birra: choram, gritam e se jogam no chão, quando querem alguma coisa ou quando se sentem contrariadas. Segundo especialistas a birra é normal e importante porque a criança está demonstrando que é um indivíduo com vontade própria e precisa testar seus limites. Cabe aos pais e educadores saberem lidar com esse comportamento para que a criança entenda que eles têm autoridade sobre elas. Se esse tipo de comportamento não for reforçado, aos poucos ele irá desaparecer. Lembrando que apenas ignorar a criança nesses momentos ou negar atender a sua vontade, não é a solução. Uma sugestão para lidar com a

-
- Egocentrismo, ou seja, Tudo é Meu (ainda não é sociável)
Vive isolada, mas está presente no coletivo
 - Período da fantasia, podendo criar imagens mentais na ausência do objeto que lhe traga prazer e satisfação (fazer de um pano uma boneca ou de uma caixinha um carrinho, por exemplo)
 - É também, o período em que a criança tende a dar “vida” (animismo) aos objetos e atribuir-lhes características cabíveis aos seres humanos. Se sua boneca, por exemplo, for machucada, ela pode pensar que a mesma esteja triste ou zangada ou pode colocar carrinho para dormir.
 - Desenha (anotando algumas minúcias) uma casa; seus desenhos são ainda rudimentares; procura copiar seu nome e reconhece algumas letras e números.
 - Nessa fase as crianças estão descobrindo o mundo, por isso proporcione um ambiente agradável para ela. Cuidado com os desenhos usados nas paredes, não utilize motivos que lembrem desenhos animados ou personagens de TV, por exemplo. Use poucas gravuras.
 - Tenha cuidado para que os desenhos de animais sejam proporcionais no tamanho; exemplo: um gatinho não pode ser do mesmo tamanho de uma vaca. Nunca deixe os animais flutuando, desenhe sempre uma graminha ou pedrinhas no chão do desenho para apoiá-los.
 - Veste-se e despe-se com cuidado;
-

criança nesses momentos é amigavelmente desviar atenção dela para outra coisa oferecendo-lhe alternativas aceitáveis.

- Aproxima-se de um objeto com decisão e o toma nas mãos com precisão, pois gostam de tocar as coisas;
- Seu vocabulário é limitado, por isso o educador deve usar uma linguagem simples;
- É imitadora e aprende a fazer as coisas vendo os outros fazerem, por isso é importante que o professor seja um exemplo e pratique as pequenas coisas como: orar, dar oferta, ter zelo pelas coisas de Deus etc., e sabe diferenciar os que dão bons e/ou maus exemplos;
- O período de atenção principalmente para ouvir histórias é de aproximadamente 2 a 5 minutos, até enquanto tiver interesse pelo que ouve.
- É sensível às emoções dos outros (por exemplo: pode chorar ao ver o outro chorando);
- Precisa de muita atenção, amor e segurança; responde ao amor, por isso, o professor deve tratá-la com afetividade.
- Responda com naturalidade as perguntas curiosas das crianças, usando uma linguagem simples e de fácil entendimento.

Sugestões de atividades

- ✓ Colorir e completar desenhos (use desenhos grandes)
- ✓ Montar brinquedos de sucata, material reciclável (use material que não ofereça nenhum perigo para a criança)
- ✓ Fazer trabalhos de colagem
- ✓ Fazer trabalhos com tintas (deixe-as pintar com as mãos)
- ✓ Massa de modelar
- ✓ Histórias (com uso de fantoches) e pequenas dramatizações
- Imitações

- ✓ Pular, correr
- ✓ Monte Livrinho sem palavras (lembre-se de pintar o coração que representa o pecado com manchas escuras e não todo preto para não denotar discriminação), livrinho da história da criação, por exemplo; permita que as crianças manuseiem os visuais e cole as figuras
- ✓ Brincadeiras na areia chamam a atenção dos meninos (use anilina para colorir a areia que deve ser limpa e seca); as meninas brincam de casinha.
- ✓ Se colocados ante um piano, sabem manejar os dedos de modo a tocar em várias teclas.

2.3 - O ensino para o jardim de infância

5 e 6 Anos (Período Intuitivo 4-7 Anos aproximadamente, apresentado comumente como Período pré-operatório)

Nessa fase, o desenvolvimento emocional, cognitivo e o crescimento sensório-motor da criança estão em ampliação e os pequeninos carecem de uma atenção maior na sua orientação educativa.

As crianças precisam aprender: falar com Deus, amar a Deus, amar ao próximo e obedecer a Bíblia Sagrada.

Ensine-as que Jesus é o nosso grande ajudador na vida diária e o melhor amigo; Ele é o Único que ajuda a fazer o que eu não posso. Deve-se ensiná-la a pedir as coisas a Deus, mas tendo o cuidado de não passar a idéia de Deus como um mágico ou um Papai Noel que nos dá tudo o que queremos e na hora que queremos.

Ensine-as, também, que a Bíblia é o nosso guia prático, que nos ensina a alcançarmos uma vida que agrade a Deus.

Características

- São ativos e curiosos. Por quê? Como? Quando? Ou seja, “Idade dos Por quês”
- Já consegue distinguir a fantasia do real e tem grande imaginação
- Pensamento centrado
- Não fala muito, mas já é capaz de adaptar sua resposta.
- Gosta de atenção e faz tudo para recebê-la.
- Gosta de brincar e aprende enquanto brinca, por isso, o professor deve aproveitar para ensiná-la a arrumar e guardar as coisas. Uma boa sugestão é utilizar caixas grandes e pequenas forradas com papel colorido para guardar os brinquedos, as revistas etc.
- Está se tornando mais amigável e aprendendo a compartilhar.
- Gosta de cantar e fazer gestos. Use músicas bem ritmadas com linguagem de fácil compreensão.
- O professor, neste período, deve aplicar conteúdos que contribuam para a formação dos valores morais e espirituais. Não devemos esquecer que a personalidade do indivíduo é formada até os sete anos de idade.
- A criança nessa fase já faz distinção entre o certo e o errado, mas tende a colocar a culpa nos outros e nas coisas, por exemplo, se quebra um copo, pode dizer que foi o vento ou o gato. É importante ensinar-lhe a assumir quando erra e que Deus se agrada quando fazemos as coisas certas. Deus nos ama e sempre nos amará, mesmo se em algum momento formos desobedientes; façamos tudo para agradar ao Senhor.

- Ensinar limites²¹
- Use a disciplina com amor e diálogo.
- O professor deve ter cuidado da maneira quando fala sobre temas como o inferno, guerras, violência, a morte e o sofrimento de Cristo etc.

Sugestões de atividades

- ✓ Decorar pequenos versículos (aprende repetindo)
- ✓ Trabalhos com recortes (criança nessa idade já podem usar tesoura sem ponta), colagens (pode colorir a cola pingando gotas de anilina, agitando e pronto!)
- ✓ Cruzadinhas fáceis
- ✓ Pintura a dedo
- ✓ Pequenas dramatizações

²¹. Dar limites a criança é: Ensinar que os direitos são iguais para todos. Ensinar que as atenções não podem ser voltadas apenas para ela, e que existem outras pessoas no mundo; Ensinar a conviver socialmente; Ensinar a tolerar pequenas frustrações; Dizer “sim” sempre que possível e “não” sempre que necessário; Mostrar que nem sempre tudo o que se quer pode ser feito; Evitar que a criança acredite que todos devem satisfazer seus mínimos desejos, porque isto, mais tarde, deixá-la-á com dificuldade para lidar com a menor contrariedade, tornando-se, um adulto frustrado, amargo ou, pior, desequilibrado emocionalmente; Ensinar que a cada direito corresponde um dever e, principalmente: Dar exemplo! (Adaptado do livro: Limites Sem Trauma (Construindo Cidadãos) de Tânia Zagury).

- ✓ Uso de fantoches para contar histórias
- ✓ Monte uma bandinha musical criada pelos próprios alunos. Com a ajuda das crianças crie instrumentos usando latas de molho de tomates, (use as que não tenham bordas cortantes) encha-as de sementes (vede-as bem com fita adesiva) para fazer um chocalho, por exemplo; use garrafa PET e outros.
- ✓ Trabalhos com sucata (material reciclável)
- ✓ Monte boneco, casas e outros brinquedos utilizando: rolinhos de papel higiênico, forminhas de doce (de papel), caixas de sapato, de gelatina etc.
- ✓ Exercícios que usem a imaginação como jogos de quebra-cabeça (com peças grandes) próprio para a idade.
- ✓ Brincadeira com areia colorida (veja exemplo no item anterior)

2.4 - O ensino para os primários

7 e 8 anos (fazem parte do período Operatório Concreto 7-11 Anos)

As crianças desta faixa etária podem aprender uma grande quantidade de ensinamentos sobre as principais doutrinas da Bíblia, as mesmas devem ser aplicadas de forma concreta e coerente, adequadas a esta faixa de idade.

Ensine-a que Deus é amoroso e cuida de cada um de nós assim como cuidou do seu povo antigamente. Ensinar que Jesus é maravilhoso, bondoso e por onde andou operou milagres, curas e maravilhas.

Nessa idade já estão mais preparadas para aceitar Cristo, como Salvador.

Características

- A criança adquire as conservações de número, substância, tamanho (grandeza), etc.,
- É o período das operações concretas, em que o indivíduo conhece e organiza o mundo de forma lógica ou operatória.
- Organiza-se em “Bando”, podendo se organizar em grupos maiores, chefiando e deixando-se ser comandado.
- Começa a compreensão de regras.
- Torna sua linguagem socializada.
- Tem muita imaginação.
- Cansa facilmente, mas não quer ficar parada (é mais agitada).
- Gosta de receber elogios e méritos pelo que faz.
- Já pode compreender regras, ser fiel a elas e assumir compromisso. A conversação torna-se possível, pois sua linguagem já é socializada, podendo trabalhar com os outros, sem que, no entanto, possam discutir diferentes pontos de vista para que cheguem a uma conclusão comum.

Sugestões de atividades

- ✓ Contar histórias (usando diversos recursos como: fantoches, teatro e dramatização etc.), Cruzadinhas
- ✓ Exercício encontre os erros
- ✓ Trabalhos com recortes, colagens e pinturas
- ✓ Promoções com premiações²²

²². Sobre promoções, premiações e concursos, veja detalhes no item, III - GESTÃO PEDAGÓGICA, do capítulo anterior.

- ✓ Outras atividades que os ensinem a compartilhar e os incentivem a ajudar os outros

2.5 - O ensino para juniores

9 e 10 Anos (Período Operatório Concreto 7-11 Anos)

Os juniores já podem entender que existe o bem e o mal, que Deus é o autor do bem, que Ele é mais poderoso do qualquer coisa e que Ele sempre vence. Já percebem a diferença entre os que obedecem a Deus e aqueles que não o fazem.

Os juniores já podem aprender uma grande quantidade de ensinamentos sobre as principais doutrinas bíblicas, os mesmos devem ser transmitidos de forma concreta apropriada e coerente.

Já estão prontos para aceitar a Cristo como Salvador.

Devem ser incentivados à oração, ensinando que Deus responde.

Ensinar valores cristãos.

Use a disciplina com amor e diálogo.

Incentivar a desenvolver talentos naturais.

Características

- São agitados, têm muita energia e imaginação.
- Gostam de histórias de heróis e personagens corajosos, histórias de aventuras, humorísticas e vinculadas à realidade. Esse é um bom momento para ensinar sobre Jesus como o maior Herói que existiu e que seus feitos realmente mudaram o mundo para melhor.
- Memorizam textos com facilidade

- Gostam de participar da aula
- São mais sociáveis, participativos, querem pertencer a um grupo, mas não gostam do sexo oposto
- Gostam da Escola Dominical, fazem muitas perguntas sobre a vida cristã e já começam formar seus próprios valores

Sugestões de atividades

- ✓ Trabalhar confeccionando coisas grandes com materiais de sucata, tipo maquetes do local onde os judeus habitavam no deserto com suas tendas, etc.
- ✓ Estimular o hábito de leitura (Bíblia, bons livros);
- ✓ Fazer cartazes, painéis, mural de recados, mural livre, Lapbook - livro de colo - é um portfólio que fornece um espaço interativo para desenhos, histórias etc.
- ✓ Dramatização: peças, jograis, teatro
- ✓ Promoções com premiações
- ✓ Realizar pesquisa, observando e registrando tudo.
- ✓ Outras atividades que incentivem o trabalho em grupo e a convivência

2.6 - O ensino para pré-adolescentes

11 e 12 Anos (Período Operatório Abstrato dos 11 anos em diante)

Piaget chama essa fase de Período Operatório Abstrato. Fase iniciada a partir dos 11 anos em diante. Ocorre o desenvolvimento das operações de raciocínio abstrato. A criança se liberta inteiramente do objeto, inclusive o representado, operando agora com a forma (em contraposição a conteúdo), situando o real em um conjunto de transformações. É considerada a fase da “abertura todos os possíveis” e o indivíduo

absorve o nível lógico-matemático. A conversação torna-se possível permitindo que a linguagem se dê a nível de discussão para se chegar a uma conclusão. Em grupos estabelece relações de cooperação e reciprocidade.

Nessa fase ocorre a puberdade²³. Durante a puberdade o adolescente passa por uma série de mudanças estruturais e fisiológicas de consequência permanente na vida. Estas mudanças podem levá-los a se sentir; muitas vezes, acanhados, complexados ou mesmo com medo de tudo o que está acontecendo.

É um período de modificações no seu estado emocional devido à “explosão” hormonal, a intensidade e a frequência dos processos orgânicos que o adolescente vivencia. É normal certo nervosismo, momentos de impulsividade e ataque de mau humor, principalmente nos meninos e certo grau de sensibilidade e romantismo nas meninas. Nessa fase também é bastante comum a timidez, principalmente na pré-adolescência, provocada pelo medo de não serem aceitos, pelo medo da crítica (preocupam-se com o que os outros pensam a seu respeito) e pela dificuldade de adaptação às novas situações que os cercam. Muitos não conseguem alcançar um grau de ajustamento nessa fase tornando-se cheios de complexos, principalmente pelo chamado complexo de inferioridade.

A timidez geralmente tende a diminuir com o tempo e a adaptação do adolescente às novas situações. Existem algumas maneiras de ajudar o adolescente a enfrentar a timidez.

Vejamos:

²³. Conceitos apresentados no Livro de Psicologia e Liderança desta Coleção.

- Aceitá-lo como ele é;
- Respeitar a sua maneira de ser;
- Não o expor á situações constrangedoras;
- Atribuir-lhe tarefas que o forcem a evoluir por si mesmo;
- Incentivá-lo a autoaceitar-se, gostar de si mesmo e a conviver de forma mais equilibrada com os outros.

Tenha sempre uma conversa aberta e crie relação de confiança, assim eles passarão a se sentir a vontade para fazer perguntas e participar.

O ensino para essa faixa etária deve objetivar o crescimento do pré - adolescente tendo em vista a pessoa de Jesus, numa reflexão crítica sobre a atualidade e a transformação desejável e possível da nossa sociedade, que sofre com a falta de valores cristãos. Levar o aluno entender que podemos ser sábios e inteligentes para enfrentar o mundo.

Sugestões de atividades

- ✓ O professor deve explorar o potencial intelectual do adolescente, levando-o ao uso do raciocínio, estimulando-o a descoberta de enigmas e a pesquisa de temas curiosos e atrativos do interesse dele.
- ✓ Fazer cartazes, painéis, mural de recados, mural livre, etc.
- ✓ Dramatização: peças, jograis, teatro
- ✓ Promoções com premiações, exemplo: Batalha Bíblica
- ✓ Dinâmicas de grupo

2.7 - O ensino para adolescentes

13 e 14 Anos

A adolescência é uma das fases mais lindas da vida do ser humano, porém a mais complexa. O adolescente começa a entrar

no mundo dos adultos mediante o crescimento e das mudanças do seu corpo, posteriormente, por intermédio de suas capacidades e de seus afetos.

Um dos grandes segredos do sucesso do trabalho com adolescentes está na compreensão desta fase da vida. As mudanças são típicas da adolescência e é preciso entendê-las. A intensidade e a frequência, dos processos orgânicos vivenciados pelo adolescente podem obrigá-lo à realização de rápidas modificações no seu estado emocional. Essa fase compreende: tempo de mudanças, tempo de dificuldade, tempo de definições sobre si mesmo, tempo de independência, tempo de cultura diferente, tempo de similaridade.

Os adolescentes deverão receber atenção e um acompanhamento especial por parte, da Igreja e da EBD, visando sua integração (particularmente a participação deles no culto e na Escola Dominical), à transmissão da fé para que tenham sua experiência pessoal com Deus, o ensino bíblico e a prática da oração.

O ensino eficaz para o adolescente compreende:

- Entender quem, como e onde estão
- Manter uma comunicação aberta e criar uma relação de confiança, assim eles se sentirão a vontade para fazer perguntas e participar
- Não ignorar suas perguntas
- Não reprová-lo
- Dar atenção ao que ele fala. É importante respeitar suas opiniões.
- Procurar apresentar uma solução sempre à luz da Bíblia
- Ser franco e honesto. Se não sabe uma resposta, não faça rodeios, pesquise e responda depois.

- Quando cometer algum erro, peça desculpas.
- Os adolescentes já querem ser tratados como adultos, mas precisam de ajuda para perceber erros e problemas. Promova o respeito mútuo para com você e entre eles.
- A Bíblia deve ser o centro para o ensino do adolescente, tem inúmeras histórias interessantes e lições para a vida.
- É importante promover momentos descontraídos, mas no momento de ensinamentos Bíblicos, o mesmo deve ser de muita responsabilidade, sabendo que a mão de Deus sempre os guiará. Para tanto mantenha a mente aberta para aprender sempre.

Características Gerais E Necessidades Básicas Do Aluno Adolescente

Dinâmico	Crítico
Mutável	Inseguro
Imprevisível	Gosta de competir
Especulador	Gosta de lidar com abstrações
Analítico	Possui grande capacidade intelectual
Gostam de novidades e de ser surpreendidos	Gostam de se movimentar

Sugestões de atividades

- ✓ O ensino deve ser ministrado de forma criativa e atraente. Utilize temas atuais e do interesse deles
- ✓ Faça dinâmicas de grupo
- ✓ Batalha bíblica

- ✓ Trabalhos manuais - coisas nas quais os jovens possam participar e desenvolver a criatividade
- ✓ Promoções com premiações
- ✓ Faça trabalhos em grupo - O adolescente gosta de trabalhar em grupo. O professor pode explorar isto e realizar algumas atividades em equipes.

2.8 - O ensino para juvenis

15 a 17 Anos

Os juvenis representam um importante e significativo segmento da igreja. É uma grande responsabilidade para os pais e responsáveis da igreja, professores, dirigentes, instruí-los e ajudá-los a se desenvolverem harmonicamente, não apenas para viverem neste mundo, mas para sentirem o desejo de experimentar na vida diária, a certeza da salvação.

A motivação dos juvenis na participação da escola Bíblica Dominical caracteriza um momento impar, para o envolvimento na igreja e bom relacionamento com os colegas.

O ensino para os juvenis deve ser inovador e que prendam o interesse e o motive no ensino cristão. É fundamental nessa fase, levá-los a familiarizar-se com a Bíblia, a Palavra de Deus, que é um manual prático de ensinamentos morais e espirituais. *“Toda a Escritura é divinamente inspirada e proveitosa para ensinar, para redarguir, para corrigir, para instruir em justiça”* (dois Tm 3.16).

O professor precisa compreender o adolescente procurando ouvi-lo, sendo cordial, tendo respeito e amor, sendo empático, colocando-se sempre no lugar dele. Tornando-se um modelo e criando um vínculo afetivo. Assim, exercerá influência sobre sua vida. Portanto:

Não devemos usar apenas a proibição; é mais eficaz dar e dividir responsabilidade para a vida (Efésios 6.4 e Colossenses

3.21) e conscientizá-los quanto ao permitido e ao conveniente, a repercussão de suas atitudes e decisões.²⁴

- ☒ Não reprima ou critique: Ouça-os antes de emitir os próprios conceitos, mesmo quando você percebe que eles estão errados. Confronte com a verdade bíblica para que haja arrependimento. Apóie seu posicionamento sempre com a Palavra de Deus.
- ☒ Leve-os a participar das atividades da Igreja: ajude-o adolescente a entrosar-se nas atividades de grupo da sua Igreja, tais como: grupos musicais, jograis e representações, encontros, confraternizações, acampamentos etc.
- ☒ Mostre-lhe os perigos das más companhias: Há uma grande necessidade na adolescência do indivíduo conviver em grupo, visto que o processo de inter-relação grupal é fator importante na definição da sua identidade. É imprescindível a busca de um grupo saudável na Igreja para sua convivência. A Bíblia é explícita quando afirma: “As más conversações corrompem os bons costumes”. (I Co 15.33). Quando alguém prefere amizades com pessoas não-cristãs, perde os bons princípios que aprendeu, caindo muitas vezes na armadilha do diabo.

Há pelo menos três princípios básicos que devem ser desenvolvidos no lar e na Igreja que farão a diferença em suas vidas:

²⁴. Conceitos apresentados no Livro de Psicologia e Liderança desta Coleção.

☞ Princípio do temor a Deus: Temor é sinônimo de respeito e reverência a Deus. O temor está ligado à obediência. A obediência é um princípio vital, indispensável à vida cristã, que está relacionado ao temor. A Bíblia afirma: *“O temor ao Senhor é o princípio da sabedoria. Bom entendimento tem todos os que lhe obedecem...”* (Sl 111.10).

☞ O princípio da responsabilidade: A responsabilidade está ligada à formação do caráter. Ser responsável é aprender a subordinar seus desejos e inclinações à ordem moral e a vontade de Deus. Devemos ensinar o adolescente a assumir responsabilidade em todas as coisas. Pensar sempre antes de agir, nas consequências advindas das suas decisões.

☞ O princípio do compromisso com Deus e sua Palavra: Precisamos ajudá-lo a descobrir o valor da Palavra de Deus, e a assumir um compromisso em cumpri-la no seu dia a dia.

As características gerais e necessidades básicas do adolescente, já foram apresentadas no item anterior

Sugestões de atividades

- ✓ Faça atividades que permitam o envolvimento e a participação do aluno, no preparo destas.
- ✓ Peça a ajuda do Espírito Santo para preparar uma aula envolvente, interessante e descontraída. Com ensinamentos que possam tocar a vida dos alunos e satisfazer as necessidades espirituais de salvação e discipulado.
- ✓ Inclua sempre na aula: cânticos, oração, missões, apelo e decisão.
- ✓ O desenvolvimento de atividades extraclasse como festas de aniversário, por exemplo, dinâmicas de grupo, correio

elegante, sorteios etc., ajudam a melhorar o relacionamento interpessoal do grupo.

✓ Abra discussões sobre temas atuais, use uma linguagem compreensível e realize na classe atividades como:

1. Trabalhos com apresentação sobre determinados temas;
2. Encenação;
3. Dinâmicas de grupo;
4. Batalhas bíblicas;
5. Promoções com premiações.

2.9 - O ensino para jovens e adultos

Para facilitar o processo de aprendizagem adulta é fundamental levarmos em consideração as experiências, conhecimentos e habilidades trazidas pelo aluno.

O professor precisa ter um preparo intelectual que corresponda com o desenvolvimento cognitivo que o aluno possui. A inserção de novos conhecimentos e habilidades deve estar vinculada à realidade dessas pessoas.

O ensinar para o adulto significa pensar em um método criativo com qualidade, envolvimento e participação. O adulto também precisa de novidades e rejeita a improvisação.

O professor deve criar um ambiente de constante expectativa do “novo”, do atraente, da curiosidade. O professor deve conhecer muito bem o assunto que está ensinando.

De modo geral o professor de jovens e adultos precisa ser um crente fiel e seguro conhecedor das doutrinas bíblicas, além de ter comprovada capacidade para ensinar.

Ser chamado por Deus para o ministério do ensino, conforme os ensinamentos do apóstolo Paulo. *“E ele mesmo deu uns para apóstolos, e outros para profetas, e outros para evangelistas e outros para pastores e doutores, querendo o aperfeiçoamento dos santos, para a obra do ministério, para edificação do corpo de Cristo”* (Ef 4.11 e 12).

Características e necessidades do adulto	
Adulto (1Co 10:31)	Abrange a idade de dezenove ou vinte anos para cima
Físico	Crescido e desenvolvido; usa energia para se estabelecer e capacitar para os desafios da carreira e família; o adulto mais velho aumenta pesos de um corpo em declive junto com responsabilidade pesadas de uma carreira, Sal 90:10, 12
Mental	Capacidade total; razão, mais definida, acompanha as convicções morais e espirituais; juízo é firme e experimentado com mais e mais idade e assim importante para aconselhar os menos velhos; 2Tm 1:7
Emocional	Moderação; reconhece o equilíbrio entre os sonhos e a realidade; satisfação com amadurecimento emocional bem controlado; Gal 5:22; tem ajustamentos para fazer com as mudanças que pode vir no termino da vida dos que são amados.
Social	Centrado no lar e com amigos seletos; o novo adulto sofre com estresse forte se não tiver morais e amigos bons já feitos anteriormente; materialismo pode ser uma tentação, Luc 12:15; o adulto mais maduro gosta de fazer parte de organizações

Espiritual	Alicerces Firmados; reavalia pensamentos e convicções religiosas para depois servir como exemplo; Mat.. 6:33; pode influenciar os mais jovens com a sabedoria e experiência ganha na vida; tempo para testar o que aprendeu antes sobre Cristo e a Palavra de Deus, Fil. 3:13,14; Tito 2:13-15.
------------	---

Fonte: Revista da Escola Dominical, CPAD Disponível em www.ebdweb.com.br

Sugestões de Atividades

A metodologia de ensino aplicada para jovens e adultos precisa integrar, o mais possível, as atividades de ver, ouvir, pensar, falar e fazer (atividades perceptivas, motoras e cognitivas). O professor deve usar estratégias de ensino adequadas aos adultos. Quanto mais estas atividades são introduzidas, maior e mais estável é a aprendizagem do aluno.

Esta dinâmica pode ser descrita como eminentemente participativa, favorecendo a permanência do processo de aprendizagem.

Usar métodos visuais e áudios-visuais como: vídeos, retro-projetor, material ilustrativo, etc.

Pedir aos alunos para fazerem pesquisas, entrevistas (um missionário, o pastor etc.), trazerem um palestrante para tratar de temas específicos relacionados á lição.

Realize dinâmicas, exemplo: divida a classe em grupos para discutirem sobre o assunto ou responder questões, peça que cada grupo escolha um representante para ler a as conclusões e respostas do grupo para a classe.

Reserve pelo menos 10 minutos da aula para aqueles que quiserem falar sobre o assunto da lição. Os adultos precisam saber que são produtivos e podem compartilhar suas idéias e experiências.

2.10 - O ensino para a terceira idade

(adulto com mais de 60 anos). “Na velhice ainda darão frutos; serão viçosos e florescentes” (Sl 92.14).

Ensinar pessoas da terceira idade é um grande desafio. Esta fase exige alguns cuidados especiais. O professor precisa ter consciência que está lidando com uma faixa etária de pessoas que têm algumas limitações sociais, econômicas, físicas e psicológicas como: enfraquecimento da memória, retardo do pensamento, acentuação dos traços de caráter, tendência à rigidez mental e afetiva, dificuldade de mudar de hábitos, egocentrismo, etc.

A prática educativa envolvendo pessoas da terceira idade deve considerar, além das limitações descritas, o contexto de vida do idoso e seu desenvolvimento pessoal e social. A aprendizagem adulta tende a ser influenciada pelas condições nutricionais infantis e pela fadiga. Por esta razão, há necessidade de adequar as estratégias de ensino à realidade destes sujeitos.

O ensino na terceira idade é facilitado quando oferecemos um ambiente que oportunize ao indivíduo segurança pessoal e possibilite a prática de conhecimentos e habilidades significativas. A estratégia mais adequada à aprendizagem adulta é a dinâmica participativa, que consiste em integrar atividades perceptivas, motoras e cognitivas.

Tanto a família quanto a igreja devem proporcionar ao idoso uma melhor qualidade de vida.

“A família, a sociedade e o Estado têm o dever de amparar as pessoas idosas, assegurando sua participação na comunidade, defendendo sua dignidade e bem-estar e garantindo-lhes o direito à vida.” (São garantias da Constituição Federal de 1988, no Capítulo que trata Da Família, Da Criança, Do Adolescente e Do Idoso).

À família cabe “honrar” o idoso, ou seja, dar o devido sustento suprimindo suas necessidades básicas, quando estes não têm renda suficiente para se sustentarem sozinhos. Dar amor, atenção, acompanhamento e todo cuidado que ele necessita.

À igreja cabe providenciar um lugar confortável para as aulas com os idosos, que seja de fácil acesso, seguro, com cadeiras confortáveis. Aproveitá-los nos diversos trabalhos da igreja como: grupos de oração, auxiliar no trabalho com as crianças, na orientação aos jovens, na cozinha em épocas de festas, servir como diáconos, etc. Prover o sustento (“Honrar” o idoso) quando necessário.

Promover cursos para a terceira idade. *“Pode-se usar até os cursos do SENAC, e também se pode fazer parceria com a prefeitura em alfabetização e em cursos de orientação profissional, isso ajudará o idosos a remir o seu tempo”* (Revista para Jovens e Adultos, Lição 7, CPAD).

Geralmente Os Idosos Podem Atuar Como

- ✚ Auxiliar na educação dos netos: (Rt 4.13-17). Estão sempre dispostos a cuidarem de seus netos dispensando aos mesmos todo o amor que tem, sublimes lições de vida.

- ✚ Conselheiros dos mais jovens: (1Rs 12.1-15). (Êx 4.29; 19.7; At 15.2). Feliz são aqueles que ouvem os conselhos dos mais velhos. Na multidão dos conselhos se acha sabedoria (Pv 24.6)
- ✚ Intercessores: (Lc 2.36-38). Estão sempre dispostos a orarem reunidos na Igreja (Círculo de oração que pode ser dividido em masculino e feminino). Permanecem de joelhos para que os mais jovens possam ficar de pé.
- ✚ Voluntários: (Pv 23.18). Estão sempre dispostos a ajudar em alguma tarefa para o bem comum, querem ser úteis, não é por algum pagamento. (Revista para Jovens e Adultos, Lição 7. CPAD Disponível em www.ebdweb.com.br).

Sugestões de atividades

A EBD além de promover o ensino bíblico também poderá ajudar os alunos da terceira idade a terem uma velhice mais saudável, realizando atividades como: palestras com temas de interesse dessa faixa etária e com temas sobre orientação na saúde, alimentação, dietas e exercícios, etc.;

Dinâmicas de grupo que facilitem ao idoso um encontro de um sentido de vida e a aquisição de novos papéis sociais; exercícios que ajudem na melhora da auto-estima, que despertem a criatividade, gerem esperança e tornem a adaptação às condições de saúde e à aposentadoria menos traumáticas.

Usar métodos visuais e áudios-visuais como: vídeos, retro-projetor, material ilustrativo etc.;

Reserve pelo menos 10 minutos da aula para aqueles que quiserem falar sobre o assunto da lição. Os idosos precisam saber que ainda podem compartilhar suas idéias e experiências;

Planeje visitação em grupo aos hospitais, enfermos, ex-alunos etc.;

Promova chás, festas de aniversários etc.;

Realizar pequenas excursões.

2.11 - O ensino para discipulado

Em Mateus 28.19-20, Cristo deixou para sua igreja a comissão de fazer discípulos:

Portanto, ide, ensinai todas as nações, batizando-as em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-as a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos, Amém!

Com base na referência acima convém conhecer melhor o significado de discipular:

O discipulado cristão é um relacionamento de mestre e aluno, baseado no modelo de Cristo e seus discípulos, no qual o mestre reproduz tão bem a amplitude que tem em Cristo, que o aluno é capaz de treinar outros para ensinarem a outros (PHILLIPS, Keith. A formação de um discípulo, São Paulo, Editora Vida, 1994, p. 16.).

O discipulado é um ministério maravilhoso que tem o objetivo de transformar os recém - convertidos em discípulos do nosso Senhor Jesus Cristo; pessoas devidamente preparadas para testemunhar e dar frutos. É um processo de fortalecimento espiritual que conduz o cristão a adquirir maturidade, tornando-o capaz de gerar outros crentes. Desde os primórdios a igreja já se preocupava com esse ministério: *“fortalecendo os discípulos e encorajando-os a permanecer na fé...”* (At. 14:22).

O discipulado é um ministério flexível, que não precisa ser feito por um grande estudioso, mas por um crente fiel e bom conhecedor da Bíblia, que possa ensinar e amparar o novo convertido, ou aquele que está buscando conhecer a palavra de Deus. Este não precisa necessariamente ser realizado na Escola Dominical, mas pode ser realizado em qualquer dia da semana e em qualquer lugar: nas casas, nas ruas, na vizinhança, nos trabalhos etc. por meio da visitação, assim como era procedido na igreja primitiva (At. 15:36). Porém, é importante que o novo crente seja convidado a participar do ensino sistematizado das Escrituras na EBD; por isso a importância de se ter uma classe específica de discipulado.

O ensino para o discipulado não é apenas passar um conhecimento, mas formar um grupo de comunhão. É conviver, relacionar-se, caminhar junto. É ensinar a verdade que transforma e preparar pessoas para dar frutos, tornando-as multiplicadores de discípulos.

O ensino para o discipulado deve conduzir às experiências como o Batismo nas águas, Batismo no Espírito Santo, Operação com dons, Vencer as áreas frágeis do caráter e Aprender a testificar de Cristo.

Recurso para o professor discipulado: A Bíblia e as publicações específicas (revistas de discipulado) ainda que as aulas não sejam dadas em uma classe específica na EBD.

Sugestões de atividades

Podem ser usadas atividades diferenciadas, conforme a faixa etária e recursos variados.

2.12 - O ensino para as pessoas com NEE - Necessidades Educativas Especiais

A inclusão é um tema que vem sendo discutido no meio escolar. A nova LDB (Lei Diretrizes e Bases da Educação Nacional), Lei n.º 9394 de 20/12/96, determina a inclusão total e incondicional. Pouco a pouco as escolas seculares estão se estruturando, para mais atenta às necessidades de todos, visando melhor atender aos portadores de necessidades especiais. No entanto, nas igrejas cristãs, principalmente nas escolas dominicais, esse empenho ainda não é visível.

O sistema educacional proposto nas escolas inclusivas considera as necessidades de todos os alunos, no qual, tanto as escolas quanto a sociedade são estruturadas ou se adaptam para atender as necessidades das pessoas com deficiências. Diferentemente do processo antigo de integração, em que os portadores de deficiência se adaptam às necessidades dos modelos já existentes na sociedade, no qual as escolas fazem apenas ajustes para atendê-los.

Conceitos gerais: Quando lidamos com a inclusão precisamos conhecer os conceitos atribuídos a essa questão. Vejamos alguns deles:

Pessoa portadora de deficiência: é a que apresenta, em comparação com a maioria das pessoas, significativas diferenças físicas, sensoriais ou intelectuais, decorrentes de fatores inatos e/ou adquiridos, de caráter permanente e que acarretam dificuldades em sua interação com o meio físico e social.

Pessoa portadora de necessidades especiais: é a que, por apresentar, em caráter permanente ou temporário, alguma deficiência física, sensorial, cognitiva, múltipla, ou que é

portadora de condutas típicas ou ainda de altas habilidades, necessita de recursos especializados para superar ou minimizar suas dificuldades.

Aluno com necessidades educativas especiais: é aquele que, por apresentar dificuldades maiores que as dos demais alunos, no domínio das aprendizagens curriculares correspondentes à sua idade, (seja por causas internas, por dificuldades ou carências do contexto sócio-familiar, seja pela inadequação metodológica e didática, ou por história de insucessos em aprendizagens), necessitam, para superar ou minimizar tais dificuldades, de adaptações para o acesso físico (remoção de barreiras arquitetônicas) e/ou de adaptações curriculares significativas, em várias áreas do currículo.

Modalidades de atendimento educacional: são alternativas de procedimentos didáticos específicos e adequados às necessidades educativas do alunado da Educação Especial e que implicam espaços físicos, recursos humanos e materiais diferenciados. No Brasil, as modalidades de atendimento em Educação Especial, são: escola especial, sala de estimulação essencial, classe especial, oficina pedagógica, classe comum, sala de recursos, ensino com professor itinerante, classe hospitalar, atendimento domiciliar, centro integrado de Educação Especial. (Conceitos apresentados no Livro: Desafios da Educação Especial, da Secretaria de Educação Especial - SEESP/MEC, 1994).

De acordo com o IBGE Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2000), a maioria dos portadores de necessidades especiais do Brasil podem ser assim enumeradas:

- Os que tem problemas de visão;
- Os portadores de alguma deficiência motora;
- O grupo dos deficientes auditivos;
- Os deficientes mentais.

Entre essas classificações há também os que acumulam múltiplas deficiências. Até pouco tempo essas pessoas eram denominadas “deficientes”.

Além destes citados, fazem parte da **Educação Especial**, os portadores de altas habilidades (superdotados), os portadores de condutas típicas (problemas de conduta) e ainda, embora que meio confuso, pois não apresentam nenhuma deficiência mental, aqueles que apresentam problemas na aprendizagem, muitas vezes até devido às próprias práticas escolares.

Veíamos O Que Dizem Alguns Autores Sobre A Educação

Inclusiva

Para Mantoan (1997)²⁵, “ *Quando uma criança com deficiência entra em uma escola, ela é apenas mais um motivo de estímulo para que essa classe aprimore seu trabalho com todas as crianças. O trabalho não é feito com ela à parte*”.

Para a mesma autora (1989), “... *o deficiente mental, do mesmo modo que as pessoas normais, são capazes de construir sua inteligência, na medida em que a solicitação do meio escolar desencadeia o processo de equilíbrio, que é um dos fatores responsáveis pelo desenvolvimento cognitivo*”.

²⁵. MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Compreendendo a deficiência mental. São Paulo: Scipione, 1989.

_____. Ser ou Estar, eis a questão: explicando o déficit intelectual. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

Segundo Werneck (1997)²⁶ “ *A segregação prejudica a todos, porque impede que as crianças das escolas regulares tenham oportunidades de conhecer a vida humana com as suas dimensões e desafios*”.

De acordo com a Declaração de Salamanca - 1994²⁷:

O princípio fundamental da escola inclusiva é o de que todas as crianças deveriam aprender juntas, independentemente de quaisquer dificuldades ou diferenças que possam ter. As escolas inclusivas devem reconhecer e responder às diversas necessidades de seus alunos, acomodando tanto estilos como ritmos diferentes de aprendizagem e assegurando uma educação de qualidade a todos através de currículo apropriado, modificações organizacionais, estratégias de

²⁶. WERNECK, Claudia. Ninguém mais vai ser bonzinho, na sociedade inclusiva. Rio de Janeiro: WVA, 1997

²⁷. A Declaração de Salamanca (1994) - Resolução das Nações Unidas adotada em Assembléia Geral na Conferência Mundial realizada na Espanha, em que o governo espanhol e a UNESCO, enquanto agência educacional da ONU, reuniram várias organizações e dirigentes mundiais, tendo como objetivo definir a política e inspirar a ação de governos, organizações não-governamentais e outras instituições na implementação de Princípios, Política e Prática em Educação Especial. Princípios esses que visem contribuir para a equalização de oportunidades para Pessoas Portadoras de Deficiências.

ensino, uso de recursos e parceiras com a comunidade (...) Dentro das escolas inclusivas, as crianças com necessidades educacionais especiais deveriam receber qualquer apoio extra que possam precisar, para que se lhes assegure uma educação efetiva ...

Muito se fala atualmente em construir uma sociedade inclusiva, visto que a sociedade atual está marcada por desigualdades e exclusões sociais, culturais, religiosas, econômicas, etc. Apesar de muitos esforços para não haver mais exclusão; muitas pessoas com deficiências ainda são tratadas com discriminação e preconceito em nossos dias.

As pessoas portadoras de necessidades especiais também necessitam conhecer a Deus e aprender a Sua Palavra. Para tanto, se faz necessário uma maior conscientização dos líderes das igrejas e professores da EBD, em desenvolver ações didático-pedagógicas que promovam uma inclusão total e incondicional de todas as pessoas independente de cor, raça, sexo, idade ou religião no meio cristão.

É preciso estruturar bem a EBD no tocante a preparação de espaços propícios (aspecto físico/arquitetônico: ambientes com iluminação adequada, de fácil acesso e com adaptações adequadas; arrumação do mobiliário etc.) bem como treinamento de professores para que possam ensinar levando o aluno a ultrapassar as barreiras que lhes são impostas pela deficiência.

Promover uma educação inclusiva que proporcione mais respeito e diminua as desigualdades, em uma sociedade regida por lógicas excludentes, é um grande desafio para todos os envolvidos na educação. É preciso, no entanto, interesse, disposição e amor ao próximo. Como cristãos, temos o dever de

incluir. Jesus nos deixou o grande exemplo. Precisamos nos esforçar para romper barreiras e cumprirmos a ordenança divina de pregar e ensinar o Evangelho a toda criatura.

Deus não faz distinção de pessoas, pois trata a todos de igual modo (At 10.34; Rm 2.11). Assim, também, devemos proceder. Precisamos buscar as crianças que vivem marginalizadas, ou aquelas que têm problemas de conduta (agressividade, hiperatividade etc.) ou mesmo as que possuem deficiências, ou qualquer tipo de necessidade especial e trazê-las à Escola Dominical.

Orientações ao Professor

Veja abaixo algumas práticas que podem ser desenvolvidas com alunos portadores de necessidades educativas especiais:

- ✚ Não trate as pessoas com NEE como coitadinhas e evite supervalorizar a pessoa com deficiência bem sucedida e que supera as limitações. Não dispense a elas cuidados excessivos e nem as deixe sem atenção;
- ✚ Leve os alunos não portadores de necessidades especiais a interagir com os que possuem algum tipo de deficiência, despertando a sensibilidade e fazendo com que a convivência entre os diferentes seja a mais normal possível;
- ✚ Permita que os portadores de NEE tentem experimentar e observar, facilitando o aprendizado por suas próprias ações;
- ✚ Peça auxílio a um professor especializado para facilitar o aprendizado, manter um bom desempenho em sala de aula e do seu aluno;

-
- Use recursos visuais, legendas para facilitar o aprendizado dos portadores de deficiência auditiva;
 - O aluno com deficiência auditiva precisa fazer leitura labial para entender o que o professor está falando, por isso, peça-o para sentar na primeira fila e evite dar as costas para ele.
 - Procure participar de curso de formação e de capacitação para professores e líderes, habilitando-se para lidar com essas questões. Leia sobre o assunto; informe-se sempre.
 - Procure apresentar os espaços da escola ao aluno com deficiência visual nos primeiros dias de aula, passeando com ele pelos ambientes, para facilitar a sua locomoção pela escola.
 - Permita que a sua aula transcorra num clima de respeito, amizade, solidariedade, companheirismo e cooperação, sem deixar que os outros alunos explorem as limitações dos portadores de necessidades especiais.
 - Use a disciplina com amor e diálogo.
 - Se algum aluno com epilepsia, por exemplo, tiver alguma crise em sala de aula, mantenha a calma, proteja a cabeça dele e chame o apóio médico.
 - Não existe surdo-mudo, mas apenas surdo. A pessoa que nasce surda tem a capacidade de aprender uma linguagem oral, mas é mais comum, e mais fácil, que tenha em uma língua de sinais (por exemplo a Língua Brasileira de Sinais - Libras) como sua primeira opção.*
 - As expressões “anomalia genética” ou “doença genética” devem ser evitadas. Procure utilizar “síndrome genética” (a
-

mais indicada), “alteração genética”, “condição genética” ou “situação genética”.*²⁸

O professor deve observar o comportamento dos seus alunos. Nem sempre a criança agitada, birrenta, esperta e muito falante é hiperativa ou tem Transtorno do Déficit de Atenção por Hiperatividade - (TDAH)²⁹.

A criança com TDAH pode apresentar os seguintes comportamentos: tem dificuldade de concentração, fica excessivamente inquieta e impulsiva, tem dificuldade de aceitar regras como aguardar a sua vez de ser atendida, não pára para escutar quem está lhe dirigindo a palavra, fala demais, está “ligada” dia e noite, não se envolve em brincadeiras com as outras crianças por muito tempo e rejeita tarefas que envolvam trabalho mental. *“Por ser uma síndrome genética, se estende por toda a vida e, portanto, não tem cura. Na maioria dos casos, só o apoio psicológico e da família é suficiente para resolver a questão.”*³⁰

As crianças indisciplinadas ou “desobedientes”, por sua vez,

²⁸. <http://www.pessoacomdeficiencia.sp.gov.br/portal.php/toqueaosjornalistas>.

²⁹. Psicóloga Mirene F. M. A. Marques (<http://guiadobebe.uol.com.br>)
Elen Campos Caiado, Graduada em Fonoaudiologia e Pedagogia
(<http://www.educador.brasilecola.com>)

³⁰. Paulo Araujo, (<http://educarparacrescer.abril.uol.com.br/comportamento>)

costumam apresentar comportamentos como: não respeitar as pessoas, xingar, fazer birra ou ficar quieta e triste. Isto pode acontecer por alguns fatores, como: trauma por perda de alguém importante, brigas ou separação dos pais, falta de limites em casa, condições ambientais desfavoráveis até mesmo o ambiente escolar, entre outros.

O melhor a fazer é conversar com os pais para que se tenha uma compreensão real do problema e se encontre a forma correta de como lidar com a criança, para que se possa educá-la no sentido de cumprir regras, respeitar os outros, aceitar limites e permissões. Lembrando que a educação não se dá de um dia para noite, e todos hão de ter paciência, firmeza e perseverança para alcançar bons resultados no trabalho com a criança com esse tipo de comportamento.

Sugestão de atividades

Ao fazer atividade sobre um determinado assunto para toda a classe não proponha de modo diferente ou facilitado a um aluno só porque ele é deficiente mental, por exemplo.

Use a criatividade e organize atividades diversas sobre o mesmo assunto, como: elaboração de textos, questionários, desenhos, pinturas, pesquisas, trabalho manual, colagem, organização de um debate etc., e peça aos alunos, inclusive o que apresenta alguma deficiência que escolha qual tipo de atividade quer fazer.

ATIVIDADES – LIÇÃO IV

1. Cite ao menos 3 características fundamentais para o bom relacionamento do Professor com o Aluno.

2. Cite 2 características de alunos no Maternal.

3. Há pelo menos três princípios básicos que devem ser desenvolvidos no lar e na Igreja que farão a diferença na vida dos Juvenis, cite-os.

4. Geralmente os idosos podem auxiliar na Educação Cristã, de várias maneiras. Cite ao menos 2 contribuições.

5. Algumas crianças indisciplinadas ou “desobedientes”, costumam apresentar comportamentos incomuns. Quais?

6. Relacione 3 características do aluno Adolescente.

7. Liste 3 características do aluno Primário.

Lição V

**A Motivação do Aluno na Classe
da Escola Bíblica Dominical**

A MOTIVAÇÃO DO ALUNO NA CLASSE DA ESCOLA BÍBLICA DOMINICAL

A desmotivação na sala de aula é, talvez, o principal problema que o professor enfrenta junto com a questão da indisciplina. Aliás, a indisciplina está intimamente relacionada com a desmotivação. Algumas pesquisas apontam para o fato de que um dos fatores desencadeantes da indisciplina seja a desmotivação. Um aluno motivado mostra-se ativamente envolvido com o processo da aprendizagem, porém um aluno desmotivado tende a desviar a sua atenção para outras coisas prejudicando o desempenho da aula.

É evidente que a atual conjuntura do processo educacional contribui acentuadamente para potencialização desse problema. Infelizmente a escola não conseguiu acompanhar a evolução tecnológica. Já comentamos anteriormente que na educação formal a criatividade não é estimulada e os meios tecnológicos ainda não são totalmente acessíveis.

O uso de recursos tecnológicos poderá revolucionar a educação. Porém de nada adianta o uso desses instrumentos se eles não forem adaptados à realidade do aluno e não forem capazes de estimular sua criatividade.

Nesta perspectiva, concluímos que se a escola não for capaz de proporcionar um ambiente educacional potencialmente motivador, continuaremos convivendo com o problema da desmotivação na sala de aula.

Creio que todos os educadores que enfrentam o problema da desmotivação dos seus alunos se perguntam: “Como motivar os meus alunos?” Todos esperam soluções práticas que possam ajudá-los a resolver o problema, porém como isto será possível se não conhecermos o que significa motivação e as razões da desmotivação dos alunos?

No intuito de poder lhe ajudar a motivar sua classe, apresentamos nesta parte deste livro algumas dinâmicas de grupo e atividades educativas que podem ser desenvolvida na sala de aula.

Motivação ainda é um tema bastante discutido que vem sendo pesquisado. Sei que as técnicas apresentadas neste livro não serão suficientes para se resolver o problema da desmotivação, porém creio que elas fornecerão subsídios para transformar suas aulas, tornado-as mais atrativas e dinâmicas.

I - PRINCIPAIS TEORIAS DA MOTIVAÇÃO

A motivação é um tema que deveria ter uma atenção mais especial dos educadores, principalmente daqueles que trabalham com crianças. Todo educador precisa saber a importância da motivação no processo da aprendizagem e ter o mínimo de conhecimento sobre como motivar os seus alunos.

Motivar é mais do que encorajar ou incentivar. De acordo com a psicologia, motivação é uma força propulsora que leva o indivíduo as suas ações. O Dicionário On-line Wikipédia nos apresenta a seguinte definição: “Conjunto de fatores psicológicos (conscientes ou inconscientes) de ordem fisiológica, intelectual ou afetiva, os quais agem entre si e determinam a conduta de um indivíduo, despertando sua vontade e interesse para uma tarefa ou ação conjunta.”. (1)

Como você pode perceber a motivação não pode ser imposta, ela surge de dentro da pessoa. Porém o educador que possui um conhecimento básico sobre as teorias motivacionais será capaz de despertar o interesse dos seus alunos motivando-os para aprender.

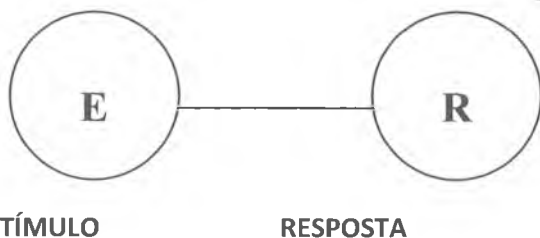
Apresentaremos neste capítulo uma síntese das principais teorias motivacionais. Não temos a intenção de fazer uma análise crítica das teorias, mas apenas sintetizar o pensamento de alguns teóricos sobre o assunto com o intuito de lhe mostrar o mecanismo do processo motivacional.

1.1 - OS BEHAVIORISTAS E A MOTIVAÇÃO

O behaviorismo foi uma Escola de Psicologia fundada por John B. Watson no início do século passado. Essa escola focalizou seus estudos no comportamento (behavior, em inglês), considerando as reações dos organismos aos estímulos externos.

A premissa básica do Behaviorismo era de que todo comportamento é aprendido – não inato – decorrente da relação entre o estímulo que o indivíduo recebe do seu meio social. Ao receber um determinado estímulo espera-se que o indivíduo tenha um determinado comportamento.

Fig 1



Estímulo: Modificação de um ou vários aspectos do meio

Resposta: Modificação do comportamento

Os estudos de Watson foram aperfeiçoados por B.F.Skinner com a Teoria do Condicionamento Operante. Skinner destacou que uma resposta a um estímulo pode ser operante e reforçada. Segundo ele o comportamento é modelado por meio de estímulos, denominados por ele de reforços positivos e negativos.

Os reforços positivos são estímulos ou recompensas que levam a repetição do comportamento. Uma criança, por exemplo, que recebe um elogio por alguma ação que realizou tende a repetir esse comportamento.

Os reforços negativos, por sua vez, são punições e castigos que levam a extinção do comportamento. Uma crítica, por exemplo, feita a um aluno enquanto ele discursa diante da sua classe, poderá levá-lo a se esquivar quando tiver que falar em público.

De acordo com essa teoria a motivação é interpretada como um comportamento reativo, que leva ao movimento, causada pelos estímulos (reforços positivos) que o indivíduo recebe do meio ambiente.

Quando a professora cria um quadro com o nome dos alunos e coloca cada dia da semana uma estrelinha para o aluno comportando ou aquele que trouxe a tarefa respondida, ela está reforçando o comportamento dos alunos positivamente ou negativamente. O aluno que recebe mais estrelinhas sente-se recompensado e tende a repetir o comportamento.

Essa teoria é extremamente discutida quanto a sua eficácia no processo educativo. Alguns teóricos acreditam que nem sempre as pessoas respondem aos estímulos que recebem. Existem outros fatores que precisam ser considerados. Discutiremos isto de uma forma mais ampla quando abordarmos sobre a teoria da Gestalt.

1.2 - A PSICOLOGIA DA GESTALT E A MOTIVAÇÃO

A Psicologia da Gestalt é uma das tendências teóricas mais consistentes da Psicologia. Esta Escola foi criada por Max Wertheimer, Wolfgang Köhler e Kurt Kofka.

Estes três eminentes teóricos basearam seus estudos nos trabalhos de Ernest Mach (físico) e Christian von Ehrenfels (filósofo e psicólogo) sobre a psicofísica que relacionaram a forma a sua percepção.

Gestalt é uma palavra alemã que não tem uma tradução literal para o português, mas contém um sentido de "forma", de "um todo que se orienta para uma definição", de "estrutura organizada". Um dos principais fundamentos desta teoria é a percepção.

A Teoria da Gestalt questiona um dos princípios básicos do Behaviorismo sobre a relação de causa e efeito ou estímulo – resposta. Segundo a Gestalt nem todas as pessoas respondem de igual forma aos estímulos recebidos como defende o Behaviorismo.

Entre o estímulo que o meio fornece e a resposta que o indivíduo dá existe o processo da percepção. A maneira como percebemos um estímulo é que desencadeará o nosso comportamento. Um exemplo dado por esta teoria é o conhecido desenho da taça e os dois perfis. Se você olhar para o desenho abaixo vai enxergar uma taça ou dois rostos humanos.

Fig. 2

Desenho de figura-fundo.



Para a Gestalt a forma de perceber os acontecimentos está ligado aos nossos aspectos emocionais, em conjunto de valores pessoais, culturais, etc. Veja o exemplo abaixo:

Fig. 3

***Você vê uma jovem mulher
ou uma senhora?***

Olhe cuidadosamente para o desenho e descreva o que está vendo. Obviamente todos enxergam uma mulher, porém há pessoas que vêem o rosto de uma jovem e outros o rosto de uma senhora de idade avançada. Se você se esforçar e olhar bem verá as duas imagens.

A jovem tem aproximadamente 25 anos, nariz pequeno e está olhando lateralmente, a velha aproximadamente 70 anos, tem nariz grande, está com um xale sobre a cabeça e está olhando para baixo. Dá para você perceber agora as duas figuras? Se ainda não conseguiu, veja alguns detalhes: O colar da moça é a boca da velha, o nariz da velha é o queixo da moça, uma das orelhas da moça é um olho da velha, a moça usa uma touca e a velha usa um xale.



Baseado nesse princípio a motivação ocorre quando somos capazes de perceber o estímulo que recebemos do meio ambiental. Para a Psicologia da Gestalt o meio ambiental é formado por um meio geográfico e um meio comportamental.

O meio geográfico é o espaço físico onde ocorre o fenômeno e o meio comportamental consiste na interação que indivíduo tem com o seu meio físico e a interpretação que ele dá desse meio através da sua percepção.

Para que haja motivação é necessário que o indivíduo perceba o estímulo dado pelo seu meio e este estímulo tenha um significado para ele.

Uma criança, por exemplo, que recebe um determinado estímulo na sala de aula pode não respondê-lo se isto não tiver sentido para ela.

Enquanto realizava um treinamento com funcionários da Rede Municipal de Educação de uma cidade do interior paulista, uma inspetora de aluno relatou a seguinte experiência.

Todos os dias ele acompanhava um grupo de crianças numa van para a escola. As crianças costumavam colocar a cabeça do lado de fora da janela e ela tentava controlá-las.

Geralmente ela dava pirulitos para as crianças que se comportavam durante o percurso. Havia um menino que não se comportava não dando importância a oferta do pirulito.

Um dia ela prometeu dar-lhe dois pirulitos e ele disse que não se interessava.

Ela perguntou o porquê e ele automaticamente respondeu: “em minha casa eu tenho bastante pirulitos.” Em seguida abriu sua bolsa e lhe mostrou que já tinha pirulito.

O professor precisa conhecer bem os seus alunos e sua realidade de mundo para poder motivá-los, descobrindo as coisas que tenham um verdadeiro significado para eles.

1.3 - A PSICANÁLISE E A MOTIVAÇÃO

A Psicanálise é uma teoria psicológica criada por Sigmund Freud, que se ocupa dos processos mentais inconscientes. Uma abordagem que trata da estrutura e funcionamento da mente humana.

É também considerada como um método de análise dos motivos do comportamento.

Uma das primeiras teorias apresentadas por Freud foi a teoria sobre a estrutura do aparelho psíquico. Segundo ele existem três sistemas ou instâncias psíquicas: o consciente, o pré-consciente e o inconsciente.

Freud compara esses três sistemas a um iceberg.

A ponta do iceberg é chamada por ele de consciente que corresponde a uma pequena parte da mente, incluindo todas as lembranças que podem ser acessadas imediatamente. A superfície é chamada de pré-consciente que corresponde à parte da mente consciente menos exposta e explorada. Incluem todas as lembranças que não estão necessariamente conscientes, mas



que podem ser evocadas. A parte submersa, a maior de todas, é chamada de inconsciente. No inconsciente estão elementos instintivos não acessíveis à consciência. Segundo Freud todas as nossas experiências vividas

durante a vida são armazenadas na mente. Apenas algumas destas experiências permanecem na nossa consciência. A maioria não será mais lembrada indo, portanto para a região do inconsciente. De acordo com essa teoria uma boa parte das condutas estáveis que determinam à personalidade do indivíduo está arraigada aos conteúdos inconscientes.

Freud também criou uma estrutura para explicar a personalidade. Segundo ele o aparelho psíquico é composto de três partes: Id, Ego e Superego. O Id é a parte instintiva do indivíduo que o impulsiona a ação ou a busca do prazer.

O Id busca a satisfação das necessidades sem medir as consequências dos atos. O Superego tem uma função de frear o Id controlando o comportamento do indivíduo. Atua como uma censura que determina o que é certo e o que é errado. O Ego é o resultado entre a luta do Id com o Superego. Ele atua como intermediário entre o Id e o mundo externo.

Logo cedo o indivíduo começa a descobrir que existem normas e regras estabelecidas pelo meio social onde ele vive. Aos poucos estas normas vão sendo incorporadas à estrutura psíquica do indivíduo determinando o seu superego.

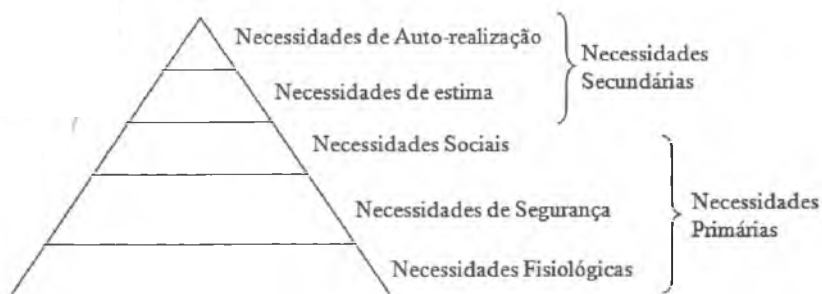
Freud aborda a motivação de uma forma dinâmica considerando que o comportamento é direcionado por meio de forças internas chamadas por ele de instintos (libido) que fornecem uma fonte fixa e contínua de estímulos conscientes ou inconscientes.

Portanto a motivação ou desmotivação do indivíduo, segundo a psicanálise pode está relacionada a experiências que passaram para o domínio do inconsciente, mas que continuam a determinar as ações do indivíduo na atualidade.

1.4 - A TEORIA DAS NECESSIDADES DE MASLOW

A Teoria das Necessidades formulada por Abraham Maslow é uma das mais citadas quando se trata da motivação humana. Maslow parte do princípio de que as necessidades estão organizadas em uma hierarquia formando uma espécie de pirâmide (*segundo a teoria de Maslow, o que não expressa nossa posição em função do uso da pirâmide para expressar sua teoria, pois somos crentes na pessoa bendita de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo*):

A Hierarquia das necessidades segundo Maslow (Fig. 5)



Maslow considera como necessidades primárias as necessidades fisiológicas e de segurança. As necessidades fisiológicas são vegetativas e estão relacionadas aos aspectos físicos com a fome, o cansaço, o sono e o desejo sexual.

As necessidades de segurança estão relacionadas à proteção e a estabilidade. São consideradas necessidades primárias porque, segundo Maslow, enquanto estas necessidades básicas não estiverem satisfeitas outras necessidades não poderiam motivar as pessoas.

Uma criança, por exemplo, que não se alimenta bem poderá sentir dificuldades para aprender, pois não terá motivação suficiente para prestar a atenção na aula.

O indivíduo procura primeiro satisfazer as necessidades fundamentais à existência antes de procurar satisfazer as outras necessidades.

As necessidades secundárias são classificadas por Maslow como: necessidades sociais, necessidades de estima e auto-realização. As necessidades sociais estão relacionadas com a vida associativa do indivíduo com outras pessoas por isso são consideradas como necessidades de afiliação ou aceitação. Todos nós sentimos uma necessidade de pertencermos a um grupo e sermos aceitos nele.

Quando as necessidades sociais são satisfeitas o indivíduo sente necessidade de serem estimadas e respeitadas pelos outros. A satisfação das necessidades de estima leva o indivíduo a adquirir autoconfiança, prestígio, amor-próprio, status, valor, capacidade e um sentimento de utilidade.

As necessidades de auto-realização é a mais alta necessidade na hierarquia criada por Maslow. Satisfazer essas necessidades significa alcançar tudo que seja possível, ou seja, é a capacidade que o indivíduo tem de realizar o seu próprio potencial e de auto desenvolver-se continuamente. O processo da motivação é segundo essa teoria, uma busca de satisfação das necessidades do indivíduo. Veja como isto ocorre no diagrama abaixo: (Fig. 6).

De acordo com o diagrama a pessoa tem uma necessidade qualquer. Essa necessidade gerará um desequilíbrio no organismo.



Isto criará um estado de tensão. A partir desse momento o indivíduo será impulsionado a buscar um meio para satisfazer suas necessidades, isto é, ele terá um motivo, ou uma motivação para alcançar o que necessita. Quando a necessidade não é satisfeita o indivíduo se frustra.

Uma pessoa satisfeita não terá motivação. Se receber um estímulo de algo de que não tenha necessidade não terei motivos para buscar o que está sendo oferecido para mim. Lembro-me de certa vez realizar uma dinâmica enquanto dava uma palestra para professores.

Com o intuito de exemplificar como ocorre o processo da motivação distribui uma folha de papel para cada professor e pedi que eles colhessem um autógrafo de cada colega naquela folha num período de tempo. Ao encerrar o tempo quem colhesse o maior número de assinaturas ganharia uma caixa de bombons. Creio que você pode imaginar a correria e a agitação na sala.

Observava atentamente o comportamento daquelas pessoas quando percebi que havia uma professora que não se mobilizou para colher as assinaturas.

No final perguntei por que ela não tentou realizar a tarefa, ela simplesmente me respondeu: “Não adianta correr tanto se sou diabética e não posso comer chocolates”. Para motivar os seus alunos o professor precisa se certificar quais são as reais necessidades que precisam ser satisfeitas.

II - PROFESSOR MOTIVADO – ALUNOS MOTIVADOS

O professor precisa refletir sobre a sua própria ação, suas práticas, suas aulas, seus conhecimentos e a realidade da escola que

trabalha e dos alunos que ensina. Essa reflexão poderá levá-lo a perceber as razões da desmotivação na sala de aula. Às vezes o problema está na própria desmotivação do professor. Como posso motivar alguém se eu não estiver motivado? O professor precisa de motivação pessoal para poder motivar a sua classe.

2.1 - A SÍNDROME DE BURNOUT

Um dos maiores problemas que vem atingindo uma grande parte dos professores na atualidade, que tem prejudicado o seu desempenho na sala de aula é a Síndrome de Burnout. Esta doença foi descoberta por dois pesquisadores: Maslach e Jackson, na década de 1980.

A Síndrome de Burnout é uma reação que o indivíduo tem à tensão emocional crônica gerada pelo desgaste no relacionamento com outras pessoas. Isto ocorre particularmente quando este indivíduo sente-se responsável pelo cuidado com os outros. Esta doença é mais comum entre os profissionais da área de serviço quando em contato direto com os seus usuários ou clientes. Maslach e Jackson detectaram uma maior incidência entre os profissionais da educação, saúde, policiais e agentes penitenciários, entre outros.

A Síndrome de Burnout é caracterizada pelos seguintes sintomas: exaustão emocional, falta de envolvimento pessoal no trabalho e despersonalização. Quem desenvolve este problema não consegue mais dar de si mesmo em nível afetivo, desenvolve negativismo em relação ao trabalho diminuindo o seu rendimento e interesse por aquilo que faz. O trabalho passa a ser um peso e uma obrigação. Também muda o seu comportamento desenvolvendo sentimentos e atitudes negativas e cinismo às pessoas de quem precisa cuidar.

O Burnout em professores vem se tornando cada vez mais comum. O estresse crônico produzido pelo contato com as demandas do ambiente acadêmico e suas problemáticas pode ser uma das razões principais do desenvolvimento desse problema. Boa parte dos profissionais das áreas consideradas de maior incidência vive constantemente afastando-se do trabalho por falta de condições psíquicas de assumir as suas funções. O que fazer para solucionar este problema?

Um professor motivado, com certeza terá maiores condições de motivar os seus alunos. O trabalho precisa ser encarado como uma extensão do lar. A maioria das pessoas passa a maior parte do seu tempo no trabalho e em casa. Se não nos sentimos bem nestes dois ambientes estamos fadados a uma vida insípida, sem brilho e infeliz.

Algumas atitudes simples podem mudar essa situação. Por exemplo, se você for capaz de desenvolver habilidades de autocontrole e identificar pensamentos negativos, rejeitando-os e implementando na sua mente novos pensamentos positivos poderá livrar-se dos sintomas do Burnout.

Outra coisa simples, mas que tem um efeito extraordinário é encontrar o prazer naquilo que faz. Quem é apaixonado pelo seu trabalho dificilmente se estressa e se desmotiva. Não existe uma fórmula mágica para a motivação. Basta encontrarmos o sentido daquilo que estamos fazendo e realizarmos tudo com muito amor e dedicação.

Se você enfrenta o problema de falta de motivação, tende descobrir as razões desse problema e procure resolve-lo. Controle o estresse e tenha uma vida mais saudável. Se necessário busque o apoio profissional. Evite adoecer.

2.2 - A AUTO-ESTIMA DO PROFESSOR

A maneira como a educação é tratada no nosso país e as condições que são postas ao magistério refletem no desempenho do professor na sala de aula. Muitos discursos e promessas não cumpridas demonstram a desvalorização no Brasil pela educação e pelo educador.

A auto-estima do professor tem sido seriamente afetada. Os baixos salários e falta de condições de trabalho são os pontos principais que fazem o professor se sentir insignificante e sem motivação para educar.

A baixa auto-estima do professor, sem dúvida, interfere no comportamento dos alunos. Há uma projeção que o professor envia de si mesmo para a classe. Um professor autoconfiante e motivado poderá contagiar a classe tornando-a também motivada para aprender. O grande problema está no que fazer para restabelecer a auto-estima do professor e a sua capacidade de acreditar novamente na educação brasileira. Quando se ganha pouco e não se tem condições favoráveis para o trabalho é difícil encontrar razões para se motivar ou gostar do que se faz. Porém, apesar da situação de crise que vivenciamos é possível mudarmos a forma de perceber as coisas.

O professor precisa atentar não apenas para os seus direitos, mas também para os direitos dos seus alunos. Se quisermos ter um país diferente precisamos fazer a nossa parte. Creio que você conheça a história das estrelas do mar:

Um escritor que morava numa praia tranquila, junto a uma colônia de pescadores todas as manhãs passeava a beira-mar para se inspirar e de tarde ficava em casa escrevendo. Um dia, caminhando na praia, ele

viu uma pessoa que parecia dançar. Quando chegou perto viu que era um jovem pegando na areia as estrelas-do-mar, uma por uma, e jogando novamente de volta ao oceano. Chegou perto e disse:

- Por que você está fazendo isso?*
- Você não vê? - Disse o jovem.*
- A maré está baixa e o sol está brilhando.*
- Elas vão secar no sol e morrer se ficarem aqui.*

O escritor riu e disse ao jovem:

- Meu jovem, existem milhares de quilômetros de praias por este mundo afora e centenas de milhares de estrelas-do-mar espalhadas pelas praias. Que diferença faz, você joga umas poucas de volta ao oceano e a maioria vai perecer de qualquer forma?*

O jovem pegou mais uma estrela na areia, jogou de volta ao oceano, olhou para o escritor e disse:

- Mas para a vida dessa estrelinha eu fiz a diferença...*

Naquela noite o escritor não conseguiu dormir nem sequer escrever. De manhazinha foi para a praia, reuniu-se ao jovem, e juntos salvaram mais estrelinhas jogando-as de volta ao mar. Podemos fazer deste universo um lugar melhor para vivermos. Fazendo cada um a sua parte. Fazendo cada um a diferença. (autor desconhecido)

Se nos prendermos apenas as dificuldades estamos fadados ao fracasso. Mude o foco da sua atenção. Não se prenda aos obstáculos e os problemas que enfrenta na sala de aula. Visualize soluções e motive-se a si mesmo e verá que poderá fazer a grande diferença. Volte a sonhar com uma educação brilhante e um mundo diferente.

2.3 - A COMUNICAÇÃO NA SALA DE AULA

Outra questão que tem interferido no desempenho do professor na sala de aula tem sido a dificuldade de comunicação com os alunos. Parece-me que a linguagem usada pelo professor não alcança o aluno.

Não há uma conexão entre o que o professor está ensinando e aquilo que o aluno está interessado em aprender. Se não há uma interação entre professor e aluno não haverá também motivação de ambas as partes para exercerem os seus papéis dentro do contexto da sala de aula. Assim o professor finge que ensina e o aluno finge que aprende, tornando um jogo do “faz de conta”.

A comunicação entre professor e aluno deve ir além da transmissão de conhecimentos. A verdadeira comunicação transcende o verbal e alcança a esfera da vida social.

O professor que se comunica com os seus alunos estar-no-mundo-junto-com-ele. Há uma empatia e o ambiente onde ocorre o processo ensino-aprendizagem torna-se favorável. Isto se torna um ciclo que se repete. Professor motivado – alunos motivados. Alunos motivados – professor motivado.

A maioria das pessoas não aprendeu a se comunicar livremente. A sociedade impõe medos e cria barreiras que nos impedem de falarmos de forma efetiva e aberta, por isso muitas pessoas se escondem por trás de si mesmas e preferem calassem a expressar aquilo que sentem.

O ato de comunicar-se exige um retorno ou resposta daqueles que recebem a mensagem. Uma comunicação inadequada representa um desperdício de energia.

Por isso se faz necessário aprendermos a nos comunicar bem

rompendo toda e qualquer barreira que impeçam que os outros recebam as nossas mensagens.

ATIVIDADES - LIÇÃO V

1. Como ocorre a motivação de acordo com a teoria do Behaviorismo?
2. Segundo a teoria da Psicologia da Gestalt para que haja motivação é necessário que o indivíduo
3. A Psicanálise é uma teoria _____ criada por Sigmund Freud, que se ocupa dos
4. Cite as cinco necessidades humanas apresentadas por Abraham Maslow.
5. Como ocorre a motivação segundo a teoria de Abraham Maslow.
6. O que é a Síndrome de Burnout?

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABERASTURY, Arminda. **Adolescência**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.
- _____. *Arminda e KNOBEL, Maurício. Adolescência Normal*. Ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.
- ADAMS, J. E. **O Manual do Conselheiro Cristão**. São Paulo: Ed. Fiel. 1994.
- ANDRADE, Claudionor Correa de. **Manual do Superintendente da Escola Dominical**. 6ª ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2006.
- ANTUNES, C. **Manual de Técnicas - de dinâmicas de grupo, de sensibilização e de ludopedagogia**. 13ª edição, Petrópolis: Vozes, 1998.
- AYRES, Antonio Tadeu. **Como tornar o ensino eficaz**. Rio de Janeiro: CPAD, 1994.
- BEECHICK, Ruth. **Como Ensinar Crianças do Primário. Compreendendo como elas pensam e aprendem**. Tradução Ercília Martelo D. De Micas. 1ª ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2004.
- _____. **Como Ensinar Crianças do Jardim de Infância; compreendendo e Educando Crianças de 4 e 5 anos**. Tradução de Suzane Chagas. CPAD, 2003.
- BÍBLIA DE ESTUDO PENTECOSTAL**, Rio de Janeiro: CPAD, 1995.
- CARVALHO, César Moisés. **Marketing para Escola Dominical**. CPAD, 2005.
- CAMPOS, Dinah de Sousa Martins. **Psicologia da Adolescência**. Petrópolis: Vozes, 1977.
- CARVALHO, Rosita Edler. **Educação Inclusiva: com os pingos nos "is"**. Porto Alegre: Mediação, 2004.
-

- CHIAVENATO, I. **Introdução à Teoria Geral da Administração**. Rio de Janeiro: Editora Campus. (1999).
- DORNAS, Lécio. **Socorro! Sou Professor da Escola Dominical**. Hagnos, 2002.
- DUALIBI, Roberto & Simonsen; **Criatividade & Marketing**; McGraw-Hill.
- EDWARDS, David I. **Designando a instrução Bíblica**. in 4^ª Edição. Manual de Ensino para o Educador Cristão, Rio de Janeiro: CPAD, 2005.
- ESTANQUEIRO, A. **Saber Lidar com as Pessoas**. Lisboa: Editorial Presença, 1992.
- GANGEL & kennet O., HENDRICKS, Howard G. **Manual de Ensino para o Educador Cristão**. Tradução de Luis Aron de Macedo. 4^a ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2005.
- GANDIN, D. **A prática do planejamento participativo**. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 1994.
- _____. **Planejamento como prática educativa**. 7.ed. São Paulo: Loyola, 1994.
- HOUWARD, J. G. **O líder eficaz**. São Paulo: Mundo Cristão, 1987.
- JERSILD, Artur. T. **Psicologia da Criança**. Belo Horizonte: Itatiaia, 1981.
- _____. **Artur. T. Psicologia da Adolescência**, São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1977.
- JOHNSON, Lin. **Como Ensinar Adolescentes**; Descubra a alegria de trabalhar com eles. Tradução de Luciana Zibordi. 1^a ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2003.
- LAKATOS, E. M & MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 2^a edição, São Paulo: Ed. Atlas, 1990.
- LEFEVER, Marlene D. **Métodos Criativos de Ensino - Como ser um**

professor eficaz. 1ª edição, Rio de Janeiro: CPAD, 2003.

LESSIN, Roy. **Disciplina: Um Ato de Amor.** Betânia, 1983.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1994.

MARQUES, J. C. **Usos da inteligência para o sucesso:** aprendizagem colaborativa e comunidades de aprendizagem, PSICO.

NÓVOA, A. (Coord.) **As Organizações Escolares em Análise.** Lisboa, Publicações D. Quixote - Instituto de Inovação Educacional. 1992

OECH, Roger Von. **Um “Toc” na Cuca,** Livraria Cultura Editora, São Paulo

ROSETTO, Eliane. **Planejamento Criativo.** Disponível em: <http://www2.uol.com.br/francaonline/pol/planejamento-criativo.htm>. Acesso em 01 de fevereiro de 2005

PIAGET, J. **Aprendizagem e Conhecimento.** São Paulo: Freitas Bastos, 1974.

PIAGET, J. **Seis estudos de Psicologia,** Rio de Janeiro: Forense, 1987.

PHILLIPS, Keith. **A formação de um discípulo,** São Paulo: Editora Vida, 1994.

RINKER, Rosalind. **Transforme Seu Lar com o Culto Doméstico.** Betânia, 1984.

ROSA, Merval. **Psicologia Evolutiva.** Vozes, 1986.

SILVA, Antonio Gilberto. **A Escola Dominical.** 6ª Ed. Rio de Janeiro. CPAD, 2006.

_____. **Manual da Escola Dominical:** um curso de treinamento para professores iniciantes e de atualização de professores veteranos da Escola dominical. 29ª Edição Atualizada e ampliada. Rio de Janeiro: 2005.

SOARES, A.R. Disponível em:
<http://www.psicopedagogia.com.br/artigos/>

TOBIAS, Cynthia Ulrich; Trad. Waléria Lamim Delgado Fernandes.
Como as crianças aprendem. São Paulo: Mundo Cristão, 2005.

TULLER, Marcos. **Recursos Didáticos para a Escola Bíblica Dominical.** 1ª ed. Rio de Janeiro. CPAD, 2003.

_____. **Ensino Participativo na Escola Dominical** - Uma nova perspectiva para a Docência Cristã. 2ª ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2005.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WARD, Ted. **Os Valores Começam no Lar.** JUERP, 1981.

Material não publicado - Apostilas:

Congresso Paranaense de Escolas Bíblicas Dominicais, 1998.

Terceiro Congresso para Professores de Escola Bíblica Dominical de Salvador-BA, 2004.

Sites:

http://www.profissaomestre.com.br/smu/smu_vmat.php?vm_idm=at=610&s=501

www.wikipedia.org





O ensino teológico além das fronteiras.

Av. Cel. Otávio Tosta, 51 - 1º Andar - Sala 5
CEP 85980-000 - Guaíra-PR
Fone: (44) 3642-5311 - Cel.: (44) 9131-6417
contato@cetadeb.com.br
www.cetadeb.com.br